



OFFICE STYLE

O ESTILO DE QUEM DECIDE

ÓRGÃOS PÚBLICOS
MUSEU DO TRANSPORTE
METRÔ SALVADOR
CCO SUPERVIAS



18

OBJETOS DO DESEJO

Uma seleção de hotéis 5 estrelas



26

ÓRGÃOS PÚBLICOS

Mercado interno, infraestrutura, logística e energia devem manter o crescimento



40

MUSEU DO TRANSPORTE

Projeto inédito da Athié Wohnrath será construído em Campinas

10 perfil

12 dicas

80 produto



70

PARQUE MADUREIRA

Marco na política pública da cidade do Rio de Janeiro



76

AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA BB

Ambiente múltiplo e flexível para as mais diferentes atividades



88

CENTRO BICENTENARIO

Acolheu todos os colaboradores da administração pública de Córdoba



METRÔ SALVADOR

Projeto de Ivan Smarcevscki colocará a capital baiana entre os destaques em transporte coletivo

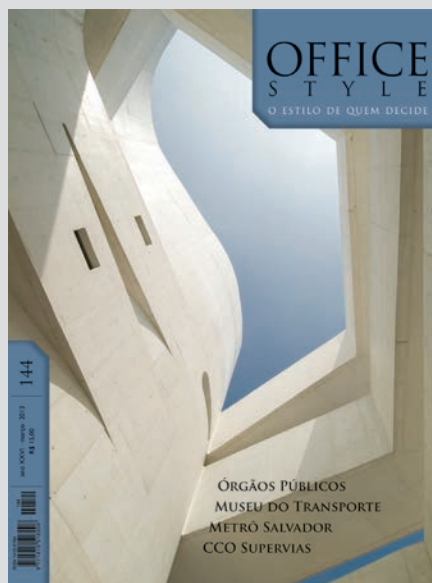


CCO SUPERVIA

G&A Arquitetura adota recursos de última geração aplicados aos conceitos de ergonomia

87 onde

96 notícias



Diretor Executivo
Ricardo Aronovich

Jornalista Responsável
Ricardo Heinen MTB11.743

Redação
Alexandre Negrini Turina, Igor Câmara e
Maria Luiza Castelo Branco

Projeto Gráfico e Editoração
Gisele Souza

Capa
Álvaro Siza · Fundação Iberê Camargo
Foto · Fábio Del Re

A FLEX Editora permite a reprodução dos textos aqui publicados desde que mencionada a fonte e com autorização da mesma. Registrada na Lei de Imprensa nos termos dos artigos 122.12711, no livro A de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no 5º Ofício de Registros

MAIS INFORMAÇÕES

Redação
Telefone 11 3663 2505 r.210
e-mail editorial@flexeventos.com.br

Exemplares Atrasados
Telefone 11 3663 2505 r.201
e-mail assinatura@flexeventos.com.br

Publicidade
Telefone 11 3663 2505 r.214 Fax r.216
e-mail comercial@flexeventos.com.br

A revista Office Style é uma publicação mensal da



FLEX EDITORA LTDA
Tel 11 3663 2505
Fax 3663 2505 r.216
www.flexeventos.com.br



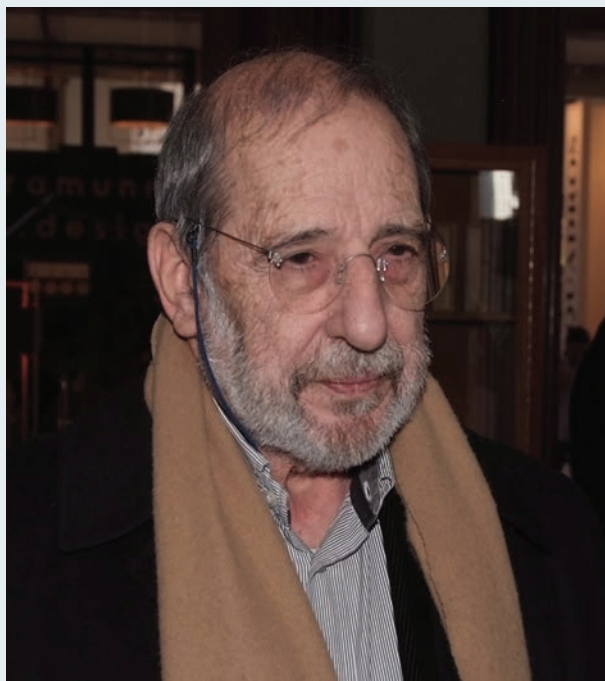
Certificação da matéria prima

ÁLVARO SIZA

www.sizavieira.pt

Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira nasceu em Matosinhos, Portugal em 1933. Estudou Arquitetura na Escola Superior de Belas Artes do Porto entre 1949 e 1955, sendo a sua primeira obra, Casa de Chá, construída em 1956.

Ensinou na ESBAP entre 1966 e 1969; reingressou em 1976 como Professor Assistente de "Construção". Foi Professor Visitante na Escola Politécnica de Lausanne, na Universidade de Pensilvânia, na Escola de Los Andes em Bogotá, na Graduate School of Design of Harvard University como "Kenzo Tange Visiting Professor"; lecionou na Faculdade de Arquitetura do Porto.



Recebeu inúmeros prêmios, nomeadamente: em 1988, a Medalha de Ouro da Fundação Alvar Aalto, o Prêmio Prince of Wales da Harvard University e o Prêmio Europeu de Arquitetura da Comissão das Comunidades Europeias/Fundação Mies Van der Rohe. Em 1992 foi-lhe atribuído o Prêmio Pritzker da Fundação Hyatt de Chicago pelo conjunto da sua obra. Em 1998, o Praemium Imperiale pela Japan Art Association, de Tóquio. Em 2001, recebe o Prêmio pela Wolf Foundation em Israel. Em 2002, recebe o Leão de Ouro em Veneza (melhor projeto) pela Bienal de Veneza e o Prêmio Vitruvio 2002 pelo Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires. Foi agraciado pela Universidade Técnica de Lisboa com o grau de Honoris Causa em 2010.

É membro da American Institute of Arts and Science e "Honorary Fellow" do Royal Institute of British Architects.



Residencial Bonjour Tristesse
Berlim [Alemanha]



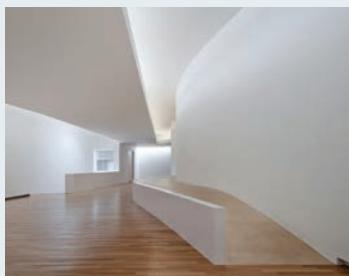
Edifício Residencial
Rotterdam [Netherlands]



Fundação Iberê Camargo
Porto Alegre [Brasil]



Pavilhão Portugal Parque das Nações
Lisboa [Portugal]



Museu Mimesis
Paju Book City [Coréia do Sul]



Casa de Chá
Leça da Palmeira [Portugal]

[LIVRO] O DIÁRIO DE FRIDA KAHLO

Autora Frida Kahlo || Editora Jose Olympio

O diário de Frida Kahlo retorna ao mercado brasileiro depois de 18 anos, quando foi editado pela José Olympio e fez grande sucesso comercial. A pintora mexicana Frida Kahlo (1907-1954) teve uma vida permeada por sofrimentos – físicos e emocionais –, que foi fortemente retratada em sua arte. Autora de quadros que bateram recordes em leilões e são destaque nos maiores museus do mundo, Frida Kahlo é tema de filmes, peças, nome de lojas, e tornou-se um novo ícone da cultura pop. Seu diário, traduzido por Mário Pontes, reúne desenhos coloridos, pensamentos e confissões. É sucesso no mundo e foi publicado pela José Olympio em 1994, mas retorna ao mercado depois de muitos anos fora de catálogo. Apresentação de Frederico Moraes, crítico de arte especializado em Frida Kahlo e escritor. O diário reúne confissões dos últimos dez anos de sua vida e traz pensamentos aleatórios e inúmeros desenhos coloridos.

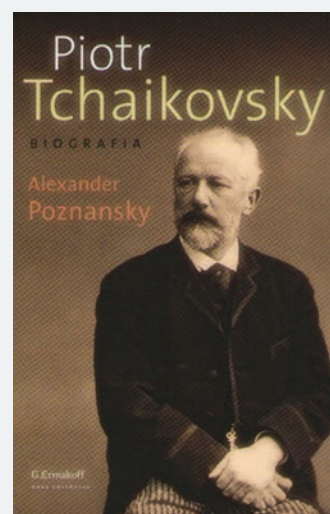


[LIVRO] PIOTR TCHAIKOVSKY: BIOGRAFIA

Autor Alexander Poznansky || Editora G. Ermakoff

A mais atual e completa biografia do grande compositor russo traz à luz inúmeras revelações sobre o cotidiano de sua vida.

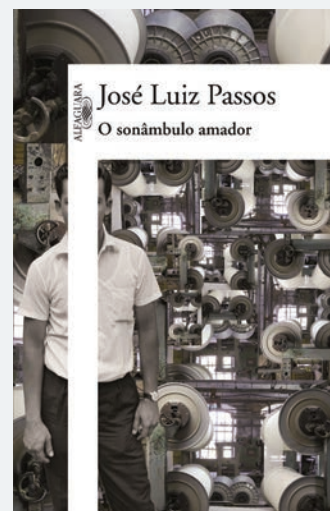
Graças à tenaz dedicação do autor em catalogar toda a sua correspondência, iconografia e obra musical, e à queda do regime soviético, que permitiu o acesso a novas fontes, foi possível desvelar os segredos inicialmente mantidos pela própria família e, depois, pela implacável censura imposta pelo regime. Ilustrada com mais de 400 imagens, esta obra revela a trajetória de um menino nascido nos confins dos Urais que se transformou em um reconhecido gênio da música, apreciado em todo o planeta pela amplitude e importância de sua obra.



[LIVRO] O SONÂMBULO AMADOR

Autor Jose Luiz Passos || Editora Alfaguara

O sonâmbulo amador é um romance original, cativante e por vezes irônico, sobre os feitos nem sempre memoráveis de um homem marcado pela perda. Apesar de suas crises e incertezas, ele tenta se corrigir e acertar como marido, como funcionário, como amigo e até mesmo como herói. Jurandir é um pequeno funcionário da indústria têxtil pernambucana. Dias antes de se aposentar como chefe de segurança no trabalho numa tecelagem no interior de Pernambuco, empreende uma viagem ao Recife para resolver um processo trabalhista. A jornada prova-se um pesadelo; sem motivos aparentes, ele incendeia o carro da empresa e perde o controle de suas ações. Dois meses depois, é internado numa clínica psiquiátrica na cidade alta de Olinda e, a pedido de doutor Ênio, começa a escrever seus sonhos, que entrelaça com eventos do passado, relatos da juventude, suas opiniões e sua rotina de interno.



[DVD] 8 1/2 (OITO E MEIO)**Diretor** Federico Fellini **[[Gravadora** Versatil

Vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro e figurino, Fellini 8 1/2 é apresentado, pela primeira vez no Brasil, em magnífica versão restaurada e remasterizada no formato widescreen anamórfico.

A maior das obras-primas de Fellini conta a história de Guido (Marcello Mastroianni), um cineasta em crise de inspiração que não consegue encontrar uma idéia para o seu próximo filme. Atormentado, começa a ser assombrado por sonhos e recordações de passagens marcantes de sua vida.

A fotografia deslumbrante, a célebre música de Nino Rota, o tom autobiográfico do roteiro...Tudo funciona à perfeição. Nunca se fez um filme tão genial sobre o processo de criação no cinema.

**[DVD] CARAVAGGIO****Diretor** Angelo Longoni **[[Gravadora** Casablanca Filmes

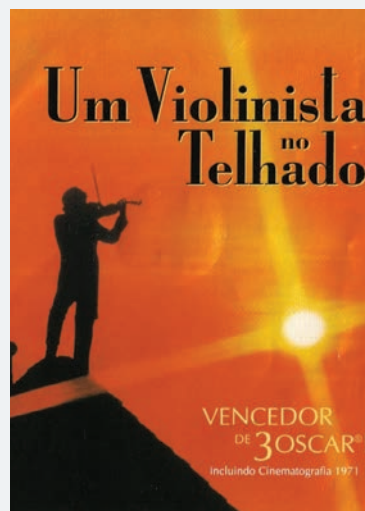
Com linda fotografia do mestre Vittorio Storaro (Apocalypse Now) e música do premiado Luis Bacalov (O Carteiro e o Poeta), essa superprodução é estrelada por Alessio Boni, de Guerra & Paz.

Conheça a vida turbulenta do barroco Caravaggio, um artista controverso que desafiou a visão de mundo ideal dos pintores renascentistas, concebendo um universo de luz e sombras marcado por fortes contrastes.

Um provocador que escandalizou mecenas e instituições de sua época, retratando temas polêmicos e personagens marginais.

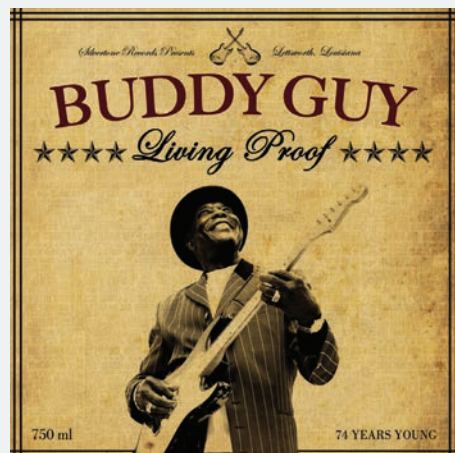
**[DVD] UM VIOLINISTA NO TELHADO****Diretor** Norman Jewison **[[Gravadora** Fox

Magnificamente produzida e aclamada pela crítica adaptação cinematográfica da peça que foi uma grande sensação nos teatros internacionais, conta a história de crença na vida de Tevye (Topol), um leiteiro pobre cujo amor, orgulho e fé o impulsionam a enfrentar a opressão da Rússia czarista do início do século. Indicado para oito Oscar, incluindo Melhor Filme e Melhor Diretor. Início do século, vilarejo de Anatevka, vive a família de Tevye, formada por ele, sua mulher Golden e suas cinco filhas. O comportamento de todos é marcado pela traição, onde a figura materna representa o esteio de preservação da cultura. Algumas figuras são representativas na tradição local, como a casamenteira, o rabino e o mendigo. As mudanças externas levam a comunidade e as pessoas a verem as coisas de forma diferente. No seio da família, através do amor, os jovens provocam mudanças de valores.

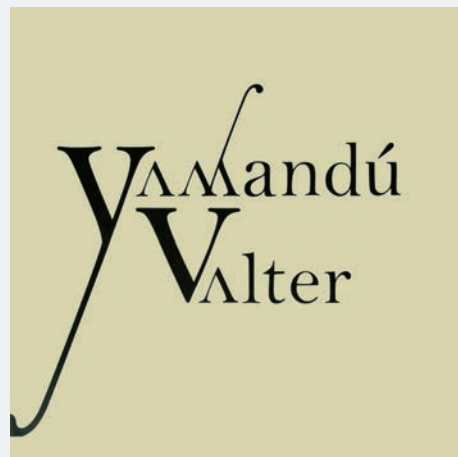


[CD] **LIVING PROOF**Músico **Buddy Guy**][Gravadora **Sony**

Um dos maiores nomes vivos do blues ainda em atividade, Buddy Guy, de 74 anos, lança novo álbum fiel as suas raízes. A primeira vista, Living Proof, ganha destaque nas belas participações especiais de B.B. King (Stay Around a Little Longer) e Carlos Santana (Where the Blues Begins). Cada qual com seu estilo peculiar de dedilhar a guitarra, tudo fica ainda melhor ao lado do mestre Guy. Vale lembrar que os três músicos estão sempre no topo de qualquer lista de guitarristas históricos. Depois, o repertório se concentra em canções inéditas do cantor americano. Em Thank me Someday, ele relembra os primeiros anos que conheceu sua "primeira companheira", a guitarra. Guy diz no release do disco que, na época, a família reclamava do barulho do instrumento.

[CD] **YAMANDÚ VALTER**Músico **Yamandú Costa e Valter Silva**][Gravadora **Universal**

YV é o incrível e vibrante encontro de um mestre do violão de sete cordas com seu seguidor. Valter Silva é o mestre. Yamandu Costa seu seguidor. Mas Valter, mesmo mestre, toca com a vibração de um garoto. Yamandu, mesmo um garoto de trinta e poucos anos, a maior revelação do instrumento da última década, já toca como um mestre. Juntos, num raro disco que reúne um duo de violões de sete cordas, Yamandu e Valter desfiaram um repertório de clássicos da música brasileira de autores como Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Dorival Caymmi e muitos outros. O resultado é, além de deslumbrante para os ouvidos, histórico: o mais experiente dos músicos, ao lado do jovem músico, ambos no auge da sua forma e tocando com muita vontade.

[CD] **WINTON MARSALIS & ERIC CLAPTON LIVE FROM JAZZ**Músico **Wynton Marsalis e Eric Clapton**][Gravadora **Warner**

"Quando Eric Clapton e eu (Wynton Marsalis) nos conhecemos, começamos uma amizade baseada no amor à música, nutrida na herança comum que compartilhamos, e, ultimamente, expressa na forma que tocamos um com o outro. A partir de nossas primeiras interações, eu reconheci a intensidade e a seriedade de seu conhecimento sobre a música. Nesse espírito, queríamos que os concertos soassem como pessoas tocando música que conhecemos e amamos. Nós concordamos em deixar a música mostrar como o blues continua a dizer com clareza e rapidez em todas as linhas de segregação. Combinamos o som antigo de blues jump-band com o som do jazz de New Orleans para acomodar a integração de guitarra-trumpete que conduz à possibilidade de tocar diferentes grooves do Delta do Mississippi ao Caribe e outras influências.



Objetos do Desejo

Cinco hotéis luxuosos para relaxar

[FRANÇA - PARIS] PARK HYATT PARIS-VENDÔME

Com localização privilegiada na Rue de la Paix, o Park Hyatt Paris – Vendôme é um luxuoso refúgio a poucos minutos dos principais destaques de Paris. Os hóspedes podem chegar ao Louvre, à Ópera e às famosas boutiques na Place Vendôme e Rue du Faubourg Saint Honore caminhando, e os aeroportos ficam a menos de 40 minutos do hotel. Uma extensa coleção de arte contemporânea original recepciona os hóspedes no sofisticado lobby, que também conta com os serviços do concierge Clefs d'Or. O Le Spa oferece academia de ginástica, sauna masculina e feminina, sauna úmida, quatro salas de tratamento, incluindo uma sala para casais para proporcionar um nível de cuidado a mais e personalizado. As opções de restaurante incluem o Pur', com cozinha refinada e inovadora, digna de estrelas Michelin, o Les Orchidées para café da manhã, almoço e brunch, o La Cheminee para bebidas, lanches e chá da tarde e o La Terrasse para bebidas e refeições ao ar livre em certas estações. Os 158 quartos e suítes do hotel, projetados por Ed Tuttle, oferecem a última palavra em luxo e tecnologia. A tudo isto adicionam-se os serviços de mordomo, fisioterapeuta e motorista particular ao volante de um Rolls Royce Phantom ou de um Maybach Mercedes.

www.paris.vendome.hyatt.com



[ESTADOS UNIDOS - NOVA IORQUE] TY WARNER PENTHOUSE

A Ty Warner Penthouse, também conhecida como Room 9, fica no topo do hotel Four Seasons, o mais alto de Manhattan. Ocupa todo o piso superior, oferecendo uma vista única de 360 graus sobre o bairro mais badalado de Nova Iorque. O Four Seasons fica entre a Parc e a Madison Avenue – um dos pedaços de terra mais caros do mundo, com as melhores lojas, galerias e restaurantes do planeta. Demorou sete anos a construir e teve um custo total de cinquenta milhões de dólares. A suite, com uma área de 400 m², dispõe de elevador privativo e tem spa, com sala de massagem e ginásio, sala de estar e de jantar, biblioteca, quarto de dormir e sala de pequeno-almoço. Poderá ainda aqui encontrar uma zona de vestir revestida a couro e jardim interior zen, com queda de água e vista sobre o Central Park e a Estátua da Liberdade. O pé-direito da suite é de 4,5 metros de altura, tem clarabóias, tetos abobadados e janelas panorâmicas debruçadas sobre a beleza e o bom gosto de Manhattan.

Entre outros pormenores, há um piano de cauda Bosendorfer, paredes com papel de bronze ou lacadas com incrustações de pedras semi-preciosas e madrepérola, lustres de bronze e cristal, colchão feito à mão com matérias cem por cento naturais e tecidos com fios de ouro e bronze e platina. As loiças da casa de banho são esculpidas numa rocha de cristal. A tudo isto adicionam-se os serviços de mordomo, fisioterapeuta e motorista particular ao volante de um Rolls Royce Phantom ou de um Maybach Mercedes. A suite contempla todos os serviços do hotel e um jantar gourmet da autoria do chef Joel Robuchon. Tudo o resto fica ao critério da sua imaginação ou excentricidade.

www.fourseasons.com



[GRÉCIA - ATENAS] GRAND RESORT LAGONISSI

Situado em uma bela península de 300 km² no sul de Ática, o Grand Resort dispõe de uma piscina infinita aquecida ao ar livre, opções gastronômicas requintadas e tratamentos holísticos de spa. Os quartos luxuosos tem vistas incríveis para o Golfo de Egina. Hotel 5 estrelas que oferece quartos elegantes e bangalôs à beira-mar, cada um com uma área de estar requintada e banheiro revestido em mármore. Você pode desfrutar de serviços de massagem e saborear suas refeições no conforto de sua acomodação.

O Grand Resort tem 10 restaurantes, onde você pode desfrutar de pratos da cozinha grega e internacional. A maioria dos restaurantes do resort receberam o Prêmio Diamante Cinco Estrelas da American Academy of Hospitality Science.

O balcão de concierge oferece check-in e check-out VIPs, bem como serviços de mordomo e translados de helicóptero ou limusine. O resort também disponibiliza o aluguel de iates e jatos Lear mediante pedido. O hotel está situado a cerca de 30 minutos do centro de Atenas. O Aeroporto Internacional de Atenas está a 22 km, enquanto o Templo de Poseidon em Sounion fica a 27 km de distância.

www.grandresort.gr



[RÚSSIA - MOSCOU] RITZ-CARLTON MOSCOW

O Ritz-Carlton Moscow ostenta uma localização soberba, a 3 minutos a pé da Praça Vermelha e da Loja de Departamentos GUM. O The Ritz-Carlton também está no centro empresarial de Moscou.

O hotel oferece classe e sofisticação com estilo do século XIX. Seus quartos grandes e soberbos são elegantes, mas também modernos, e as cortinas e a iluminação têm controle eletrônico. O spa, a banheira de hidromassagem e a piscina do The Ritz-Carlton Moscow são absolutamente excepcionais. Há iluminação de cristais, velas e belas instalações que criam um ambiente perfeito, e uma grande variedade de tratamentos de spa disponíveis.

Desfrute de uma vista maravilhosa para o Kremlin no restaurante japonês localizado na cobertura. O Caviarterra serve excelente cozinha russa e georgiana.

www.ritzcarlton.com



[DUBAI - EMIRADOS ÁRABES] BURJ AL ARAB

O Burj al Arab Hotel um dos marcos de Dubai, a maior cidade dos Emirados Árabes Unidos. O espetacular hotel ganhou uma classificação informal de ser o único "sete estrelas" do mundo, sendo que nem seis estrelas existem nos padrões hoteleiros. Burj em árabe significa torre. O Burj al Arab Hotel foi inaugurado em 1999 e construído no formato de vela de um barco em cima de uma pequena ilha artificial montada especialmente pra ele na costa do Golfo Pérsico, ao lado do Jumeirah Beach Hotel, um outro hotel de luxo, ambos administrados pela Grupo Jumeirah

Ele é o símbolo da opulência que colocou Dubai como fenômeno do turismo de luxo mundial e virou um ícone da transformação urbana e econômica no país inteiro. Com os seus 321 metros, carregou o título do hotel do mais alto do mundo até 2007, quando inaugurado o Rose Rayhaan by Rotana, um outro hotel de Dubai. Os preços das suites começam em mil dólares por noite e dali para cima. O Burj Al Arab hotel ostenta uma arquitetura luxuosíssima, tem até detalhes em ouro na sua decoração interior.

www.jumeirah.com



Investimento Público em 2013

*Mercado interno, infraestrutura,
logística e energia devem manter o crescimento*

O governo federal conseguiu elevar o volume de investimentos públicos no ano passado em 10,7%, segundo dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), contando principalmente com o aumento de pagamentos de pastas sociais, como Educação e Saúde. Para 2013, editou uma Medida Provisória (MP) que cria créditos extraordinários de R\$ 42,5 bilhões para investimentos do setor público. Segundo a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, esses recursos vão garantir os investimentos públicos em portos e aeroportos, anunciados em dezembro passado pela presidente Dilma Rousseff.

O orçamento de investimentos este ano chegará ao volume de R\$ 186,9 bilhões, o que representa um crescimento de 8,9% em relação a 2012. Entre as priori-

dades estão os investimentos em saúde, que receberá R\$79,3 bilhões; na educação, que terá R\$ 38 bilhões; no PAC - incluindo o programa Minha Casa, Minha Vida -, com 52,2 bilhões; e no Brasil Sem Miséria, com R\$ 29,9 bilhões. O total destinado ao PAC para 2013 é de R\$ 126,3 bilhões, entre orçamento fiscal, de seguridade e estatais. "Este orçamento reflete as grandes prioridades do governo e a decisão da presidenta Dilma Rousseff em relação às medidas necessárias para o crescimento do País", afirmou a ministra.

Pressionada pelo desempenho fraco da economia, a presidente quer já no início de 2013 acelerar os investimentos públicos e privados. A MP, na prática, dará margem para os ministérios gastarem com o pagamento de produtos e serviços ao longo de 2013. Assim, a máquina não parará mesmo que o Orçamento de 2013 atrase.





Portos

Os investimentos anunciados pelo governo para a ampliação e modernização da capacidade portuária passam de R\$ 54 bilhões, de acordo com dados apresentados pela Secretaria dos Portos. O órgão ficará responsável pela centralização do planejamento do setor. O objetivo do pacote é aumentar a movimentação nos portos, ao modernizar tanto gestão quanto infraestrutura portuárias. Do investimento total, a estimativa é que R\$ 31 bilhões sejam desembolsados até 2014/2015 e outros R\$ 23,3 bilhões saiam do papel até 2016/2017. Ainda estão previstos outros R\$ 2,6 bilhões em acessos ferroviários e rodoviários.

Com todos os investimentos feitos, o Palácio do Planalto está confiante em atender à crescente demanda nos portos brasileiros, que subirá de 258 milhões para 975 milhões de toneladas, entre 2009 e 2030, segundo o Plano Nacional de Logística Portuária (PNLP), es-

tudo contratado pelo governo para subsidiar todas as discussões do pacote.

O ministro da pasta, Leônidas Cristino, declarou que a decisão da presidente Dilma Rousseff é de relícitar todos os 54 terminais públicos que foram arrendados à iniciativa privada antes da Lei 9.630 (Lei dos Portos), porém ainda há indefinição dentro do próprio governo se haveria relicitação ou prorrogação dos contratos.

Estes investimentos fazem parte do Programa de Investimentos e Logística, que contempla também ferrovias, rodovias e, estima-se, aeroportos. Um dos objetivos é aumentar a movimentação de cargas com a menor tarifa possível, tornando-se uma medida bastante apropriada à solução de uma série de entraves existentes na organização do setor portuário.

Mais investimento

O diretor-presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, declarou que a previsão de investimentos da empresa neste ano chegará a um total de R\$ 17 bilhões, após um total de R\$ 13 bilhões investidos em 2012. O executivo reforçou o interesse em atuar no setor aeroportuário, assim como noutros segmentos em logística. Para ele, as ações do governo visando melhorar a competitividade e a eficiência produtiva, como as diversas desonerações anunciadas em 2012 e os pacotes de investimentos em infraestrutura e logística, “têm um aspecto positivo não só de incentivar o setor privado, mas também de forçar o setor público a gastar menos”, disse. Dentre outras obras, a empresa é responsável pela construção do novo estádio de futebol do Corinthians, que será palco da abertura da Copa do Mundo no País, em 2014.

Ainda nesta área, Adriana Dupita, economista do Banco Santander, acredita que o fator crítico para o crescimento sustentável do Brasil é o desenvolvimento

da infraestrutura logística, que incentivaria as demais indústrias. Para Adriana, o governo tem sinalizado ao setor privado condições mais atrativas nas PPPs (Parceria Público-Privadas), pelo menos no que se refere à modernização dos modais de transporte. “O governo deu um passo importante na hora de fazer o plano de concessão de infraestrutura. Se os projetos de concessão de infraestrutura e PPPs saírem do jeito que se espera, vai ajudar bastante”, disse.

De forma mais elaborada, Laura Barbosa de Carvalho, professora de macroeconomia da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), também acredita que a combinação entre aumento do consumo interno e maior nível investimentos deve ajudar o Brasil a crescer mais. “Imagino que as medidas que estão vindo agora, principalmente o corte nas tarifas de energia e a desoneração fiscal, já tenham efeito em 2013 sobre os investimentos. Também prevejo uma melhora no setor de serviços. Da demanda pelo setor de serviços, 27% é referente a consumo



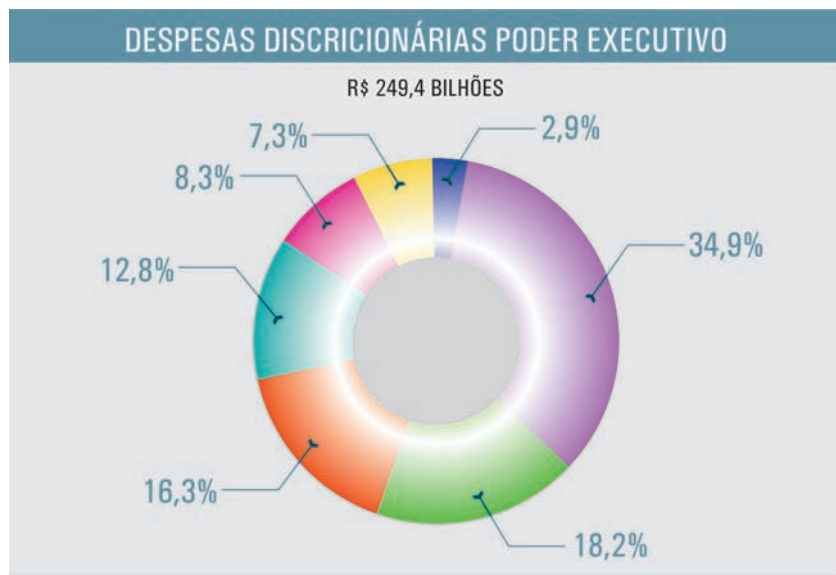
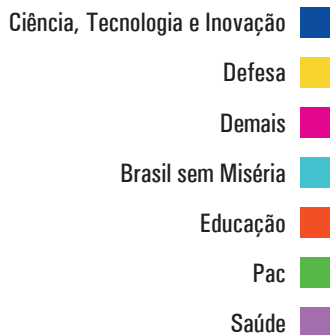


do governo, que está determinado a não deixar o PIB crescer pouco, o que pode levar a uma política fiscal mais expansionista. Além disso, está se criando espaço para queda do superávit primário [hoje em 3,1% do PIB] pode melhorar o produto via aumento do investimento público”, opinou.

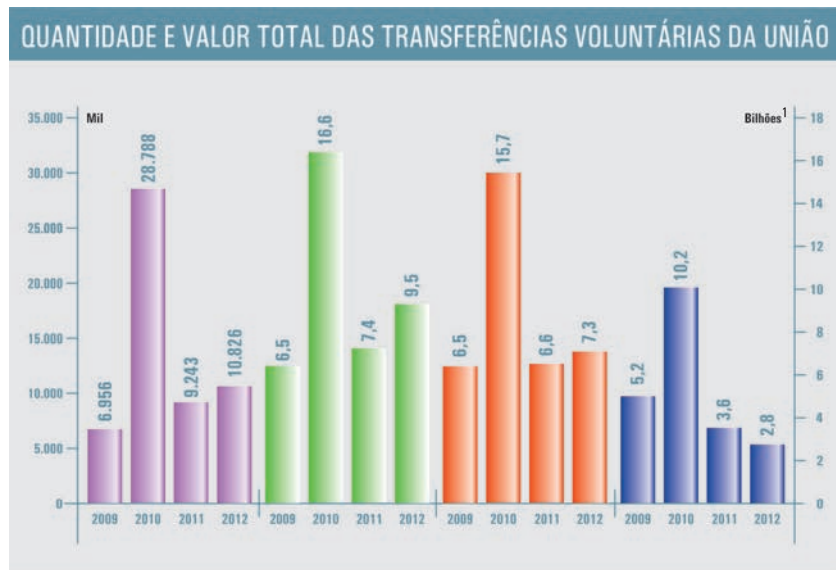
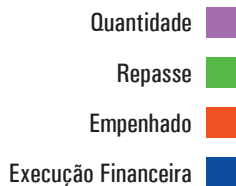
Laura acredita também que 2013 vai ser muito melhor para a indústria em geral, que vai sofrer um pouco menos com a entrada de produtos importados e se beneficiará da redução dos custos de produção com o conjunto de medidas anunciadas pelo governo, além dos juros mais baixos. “A indústria será a principal beneficiada pela mudança na orientação da política econômica dos últimos dois anos. E isso já vai começar a aparecer em 2013. Os setores ligados à construção civil estarão entre os mais dinâmicos, movimentados pela desoneração de impostos e os projetos da Copa e Olimpíada. Petróleo e commodities em geral vão estar bem em 2013”, completou.

Em uma análise mais geral, é possível afirmar que as novas medidas de incentivo à indústria, planejadas pelo governo para este ano deverão atender 19 cadeias produtivas entre elas, as de energia renovável, óleo e gás e química. Segundo o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Alessandro Teixeira, “todas elas apontaram medidas importantes para dar competitividade à indústria brasileira”, disse.

Na avaliação de Teixeira, os incentivos públicos são os maiores indutores de investimento privado no país. “Quando o governo baixa o custo da energia, aumenta compras governamentais e faz concessões de portos, rodovias e ferrovias, está induzindo o investimento”, afirmou. O secretário avalia que mais resultados positivos ainda vão aparecer. Em 2013, os números devem começar a mostrar os resultados das ações voltadas ao desenvolvimento de cadeias produtivas, estimuladas pelas políticas de compras públicas, que já beneficiam quatro setores, como PAC mobilidade urbana, banda larga e semicondutores.



1. Valores corrigidos pelo IPCA Dessazonalizado

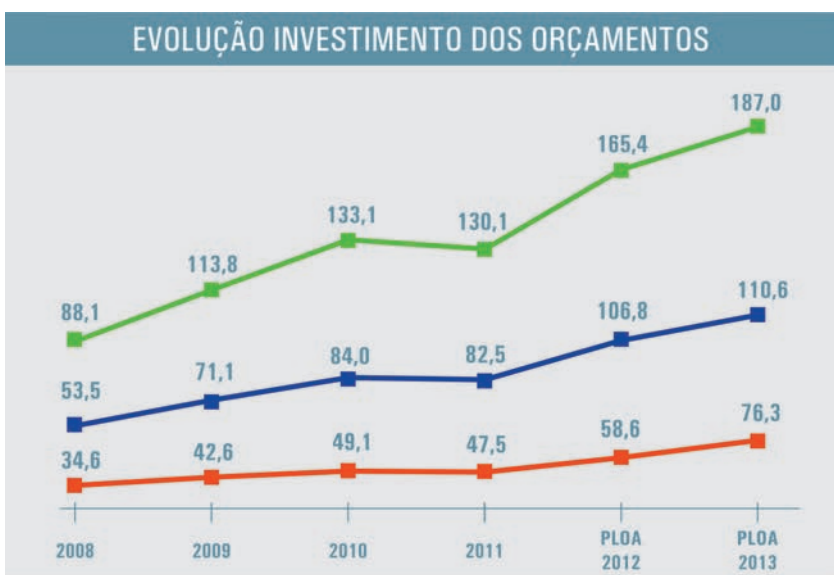




“Todas essas ações têm auxiliado a reverter um quadro de crise internacional e seu impacto na economia brasileira”, disse.

De acordo com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ainda em 2012 foram realizadas 10.826 transferências voluntárias da União para estados, municípios, Distrito Federal e entidades privadas sem fins lucrativos. Os convênios, contratos de repasse e termos de parceria feitos pelos órgãos da administra-

ção pública federal movimentaram R\$ 9,5 bilhões. Desse montante, foram empenhados R\$ 7,3 bilhões (77%) e executados financeiramente R\$ 2,8 bilhões (29%). Os dados são do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (Siconv), gerenciado pelo próprio Ministério. O repasse das transferências voluntárias é destinado à execução de programas, projetos e ações de interesse comum entre a União e esses entes. São exemplos de utilização desses recursos a construção de cisternas, quadras esportivas e até mesmo hospitais.



Dados em R\$Milhões

* Despesas Discrecionárias do Poder Executivo: exclui créditos extraordinários, recursos de convênios, recursos de doações

- TOTAL
- Estatais
- Fiscal e da Seguridade Social*

Dados em R\$ Bilhões

Evolução Despesa Total por
Categoria Econômica e Grupo de
Despesas 2008 -2013

INVESTIMENTO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO						
Categorias Econômica Grupo de Natureza da Despesa	Orçamento Executado				PLOA	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
CORRENTE	730,7	815,2	895,1	1.007,5	1.107,5	1.238,4
Pessoal e Encargos Sociais	144,5	167,1	183,3	197,5	203,2	226,0
Juros e Encargos da Dívida	110,2	124,6	122,4	131,1	140,6	163,5
Outras Despesas	476,1	523,5	589,4	678,9	763,7	848,9
CAPITAL	518,4	587,3	594,0	662,1	979,4	865,5
Investimentos	28,3	35,3	44,3	43,7	57,9	65,8
Inversão Financeira	41,1	34,2	35,6	41,1	47,3	63,1
Amortização da Dívida	449,0	517,9	514,0	577,3	847,2	736,6
RESERVA	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4	36,4
TOTAL	1.249,1	1.402,6	1.489,1	1.669,6	2.118,3	2.140,3

Dados em R\$ Milhões

Refere-se ao total contido na
Lei Orçamentária de 2012 e suas
alterações até 30/08/2012

INVESTIMENTO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO						
PAC Infraestrutura	Empenhado				Dotação Atual	PLOA
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Transportes	8.962	11.621	15.141	14.706	16.558	19.089
Aeroportos	78	—	—	—	30	1.787
Ferrovias	993	1.275	2.583	2.126	2.662	1.991
Hidrovias	341	634	249	83	315	380
Portos	470	800	1.042	798	948	951
Rodovias	7.079	8.912	11.268	11.698	12.602	13.979
PAC Equipamentos	—	—	—	—	5.365	—
Gestão e Adm. do PAC	—	—	154	120	193	220
GERAL	16.951	27.181	29.728	35.374	47.257	52.246

Dados em R\$ Milhões

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC		
Orçamento Fiscal e Seguridade - R\$ 52,2 bilhões Crescimento de 22,8% em relação à 2012		
SETORES	PLOA 2012	PLOA 2013
Eixo Transportes	16.860	19.089
Eixo Minha Casa, Minha Vida	13.189	13.940
Eixo Cidade Melhor	3.939	6.719
Eixo Comunidade Cidadã	4.283	6.140
Eixo Água e Luz para Todos	3.654	5.770
Eixo Energia	419	367
Gestão e Administração do Programa	192	220
TOTAL	42.536	52.245



DECRETO Nº 7.892, DE 23 DE JANEIRO DE 2013

Regulamenta o Sistema de Registro de Preços previsto no art. 15 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 15 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e no art. 11 da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, decreta:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º As contratações de serviços e a aquisição de bens, quando efetuadas pelo Sistema de Registro de Preços - SRP, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, fundos especiais, empresas públicas, sociedades de economia mista e demais entidades controladas, direta ou indiretamente pela União, obedecerão ao disposto neste Decreto.

Art. 2º Para os efeitos deste Decreto, são adotadas as seguintes definições:

- I Sistema de Registro de Preços - conjunto de procedimentos para registro formal de preços relativos à prestação de serviços e aquisição de bens, para contratações futuras;
- II ata de registro de preços - documento vinculativo, obrigacional, com característica de compromisso para futura contratação, em que se registram os preços, fornecedores, órgãos participantes e condições a serem praticadas, conforme as disposições contidas no instrumento convocatório e propostas apresentadas;
- III órgão gerenciador - órgão ou entidade da administração pública federal responsável pela condução do conjunto de procedimentos para registro de preços e gerenciamento da ata de registro de preços dele decorrente;
- IV órgão participante - órgão ou entidade da administração pública federal que participa dos procedimentos iniciais do Sistema de Registro de Preços e integra a ata de registro de preços; e
- V órgão não participante - órgão ou entidade da administração pública que, não tendo participado dos procedimentos iniciais da licitação, atendidos os requisitos desta norma, faz adesão à ata de registro de preços.

Art. 3º O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses:

- I quando, pelas características do bem ou serviço, houver necessidade de contratações frequentes;
- II quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa;
- III quando for conveniente a aquisição de bens ou a contratação de serviços para atendimento a mais de um órgão ou entidade, ou a programas de governo; ou
- IV quando, pela natureza do objeto, não for possível definir previamente o quantitativo a ser demandado pela Administração.

CAPÍTULO II

DA INTENÇÃO PARA REGISTRO DE PREÇOS

Art. 4º Fica instituído o procedimento de Intenção de Registro de Preços - IRP, a ser operacionalizado por módulo do Sistema de Administração e Serviços Gerais - SIASG, que deverá ser utilizado pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Serviços Gerais - SISG, para registro e divulgação dos itens a serem licitados e para a realização dos atos previstos nos incisos II e V do caput do art. 5º e dos atos previstos no inciso II e caput do art. 6º.

§ 1º A divulgação da intenção de registro de preços poderá ser dispensada nos casos de sua inviabilidade, de forma justificada.

§ 2º O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão editará norma complementar para regulamentar o disposto neste artigo.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS DO ÓRGÃO GERENCIADOR

Art. 5º Caberá ao órgão gerenciador a prática de todos os atos de controle e administração do Sistema de Registro de Preços, e ainda o seguinte:

- I registrar sua intenção de registro de preços no Portal de Compras do Governo federal;
- II consolidar informações relativas à estimativa individual e total de consumo, promovendo a adequação dos respectivos termos de referência ou projetos básicos encaminhados para atender aos requisitos de padronização e racionalização;
- III promover atos necessários à instrução processual para a realização do procedimento licitatório;
- IV realizar pesquisa de mercado para identificação do valor estimado da licitação e consolidar os dados das pesquisas de mercado realizadas pelos órgãos e entidades participantes;
- V confirmar junto aos órgãos participantes a sua concordância com o objeto a ser licitado, inclusive quanto aos quantitativos e termo de referência ou projeto básico;
- VI realizar o procedimento licitatório;
- VII gerenciar a ata de registro de preços;
- VIII conduzir eventuais renegociações dos preços registrados;
- IX aplicar, garantida a ampla defesa e o contraditório, as penalidades decorrentes de infrações no procedimento licitatório; e
- X aplicar, garantida a ampla defesa e o contraditório, as penalidades decorrentes do descumprimento do pactuado na ata de registro de preços ou do descumprimento das obrigações contratuais, em relação às suas próprias contratações.

§ 1º A ata de registro de preços, disponibilizada no Portal de Compras do Governo federal, poderá ser assinada por certificação digital.

§ 2º O órgão gerenciador poderá solicitar auxílio técnico aos órgãos participantes para execução das atividades previstas nos incisos III, IV e VI do caput.

CAPÍTULO IV

DAS COMPETÊNCIAS DO ÓRGÃO PARTICIPANTE

Art. 6º O órgão participante será responsável pela manifestação de interesse em participar do registro de preços, providenciando o encaminhamento ao órgão gerenciador de sua estimativa de consumo, local de entrega e, quando couber, cronograma de contratação e respectivas especificações ou termo de referência ou projeto básico, nos termos da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, adequado ao registro de preços do qual pretende fazer parte, devendo ainda:

- I garantir que os atos relativos a sua inclusão no registro de preços estejam formalizados e aprovados pela autoridade competente;
- II manifestar, junto ao órgão gerenciador, mediante a utilização da Intenção de Registro de Preços, sua concordância com o objeto a ser licitado, antes da realização do procedimento licitatório; e
- III tomar conhecimento da ata de registros de preços, inclusive de eventuais alterações, para o correto cumprimento de suas disposições.

Parágrafo único. Cabe ao órgão participante aplicar, garantida a ampla defesa e o contraditório, as penalidades decorrentes do descumprimento do pactuado na ata de registro de preços ou do descumprimento das obrigações contratuais, em relação às suas próprias contratações, informando as ocorrências ao órgão gerenciador.

CAPÍTULO V

DA LICITAÇÃO PARA REGISTRO DE PREÇOS

Art. 7º A licitação para registro de preços será realizada na modalidade de concorrência, do tipo menor preço, nos termos da Lei nº 8.666, de 1993, ou na modalidade de pregão, nos termos da Lei nº 10.520, de 2002, e será precedida de ampla pesquisa de mercado.

§ 1º O julgamento por técnica e preço poderá ser excepcionalmente adotado, a critério do órgão gerenciador e mediante despacho fundamentado da autoridade máxima do órgão ou entidade.



§ 2º Na licitação para registro de preços não é necessário indicar a dotação orçamentária, que somente será exigida para a formalização do contrato ou outro instrumento hábil.

Art. 8º O órgão gerenciador poderá dividir a quantidade total do item em lotes, quando técnica e economicamente viável, para possibilitar maior competitividade, observada a quantidade mínima, o prazo e o local de entrega ou de prestação dos serviços.

§ 1º No caso de serviços, a divisão se dará em função da unidade de medida adotada para aferição dos produtos e resultados, e será observada a demanda específica de cada órgão ou entidade participante do certame.

§ 2º Na situação prevista no § 1º, deverá ser evitada a contratação, em um mesmo órgão ou entidade, de mais de uma empresa para a execução de um mesmo serviço, em uma mesma localidade, para assegurar a responsabilidade contratual e o princípio da padronização.

Art. 9º O edital de licitação para registro de preços observará o disposto nas Leis nº 8.666, de 1993, e nº 10.520, de 2002, e contemplará, no mínimo:

- I a especificação ou descrição do objeto, que explicitará o conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado para a caracterização do bem ou serviço, inclusive definindo as respectivas unidades de medida usualmente adotadas;
- II estimativa de quantidades a serem adquiridas pelo órgão gerenciador e órgãos participantes;
- III estimativa de quantidades a serem adquiridas por órgãos não participantes, observado o disposto no § 4º do art. 22, no caso de o órgão gerenciador admitir adesões;
- IV quantidade mínima de unidades a ser cotada, por item, no caso de bens;
- V condições quanto ao local, prazo de entrega, forma de pagamento, e nos casos de serviços, quando cabível, frequência, periodicidade, características do pessoal, materiais e equipamentos a serem utilizados, procedimentos, cuidados, deveres, disciplina e controles a serem adotados;

- VI prazo de validade do registro de preço, observado o disposto no caput do art. 12;
- VII órgãos e entidades participantes do registro de preço;
- VIII modelos de planilhas de custo e minutas de contratos, quando cabível;
- IX penalidades por descumprimento das condições;
- X minuta da ata de registro de preços como anexo; e
- XI realização periódica de pesquisa de mercado para comprovação da vantajosidade.

§ 1º O edital poderá admitir, como critério de julgamento, o menor preço aferido pela oferta de desconto sobre tabela de preços praticados no mercado, desde que tecnicamente justificado.

§ 2º Quando o edital previr o fornecimento de bens ou prestação de serviços em locais diferentes, é facultada a exigência de apresentação de proposta diferenciada por região, de modo que aos preços sejam acrescidos custos variáveis por região.

§ 3º A estimativa a que se refere o inciso III do caput não será considerada para fins de qualificação técnica e qualificação econômico-financeira na habilitação do licitante.

Art. 10º Após o encerramento da etapa competitiva, os licitantes poderão reduzir seus preços ao valor da proposta do licitante mais bem classificado.

Parágrafo único. A apresentação de novas propostas na forma do caput não prejudicará o resultado do certame em relação ao licitante mais bem classificado.

CAPÍTULO VI

DO REGISTRO DE PREÇOS E DA VALIDADE DA ATA

Art. 11º Após a homologação da licitação, o registro de preços observará, entre outras, as seguintes condições:

- I será incluído, na respectiva ata, o registro dos licitantes que aceitarem cotar os bens ou serviços com preços iguais ao do licitante vencedor na sequência da classificação do certame;
- II o preço registrado com indicação dos fornecedores será divulgado no Portal de Compras do

- III Governo federal e ficará disponibilizado durante a vigência da ata de registro de preços; e a ordem de classificação dos licitantes registrados na ata deverá ser respeitada nas contratações.

§ 1º O registro a que se refere o caput tem por objetivo a formação de cadastro de reserva, no caso de exclusão do primeiro colocado da ata, nas hipóteses previstas nos arts. 20 e 21.

§ 2º Serão registrados na ata de registro de preços, nesta ordem:

- I os preços e quantitativos do licitante mais bem classificado durante a etapa competitiva; e
- II os preços e quantitativos dos licitantes que tiverem aceito cotar seus bens ou serviços em valor igual ao do licitante mais bem classificado.

§ 3º Se houver mais de um licitante na situação de que trata o inciso II do § 2º, serão classificados segundo a ordem da última proposta apresentada durante a fase competitiva.

Art. 12º O prazo de validade da ata de registro de preços não será superior a doze meses, incluídas eventuais prorrogações, conforme o inciso III do § 3º do art. 15 da Lei nº 8.666, de 1993.

§ 1º É vedado efetuar acréscimos nos quantitativos fixados pela ata de registro de preços, inclusive o acréscimo de que trata o § 1º do art. 65 da Lei nº 8.666, de 1993.

§ 2º A vigência dos contratos decorrentes do Sistema de Registro de Preços será definida nos instrumentos convocatórios, observado o disposto no art. 57 da Lei nº 8.666, de 1993.

§ 3º Os contratos decorrentes do Sistema de Registro de Preços poderão ser alterados, observado o disposto no art. 65 da Lei nº 8.666, de 1993.

§ 4º O contrato decorrente do Sistema de Registro de Preços deverá ser assinado no prazo de validade da ata de registro de preços.

CAPÍTULO VII

DA ASSINATURA DA ATA E DA CONTRATAÇÃO COM FORNECEDORES REGISTRADOS

Art. 13º Homologado o resultado da licitação, os fornecedores classificados, observado o disposto no art.

11, serão convocados para assinar a ata de registro de preços, dentro do prazo e condições estabelecidos no instrumento convocatório, podendo o prazo ser prorrogado uma vez, por igual período, quando solicitado pelo fornecedor e desde que ocorra motivo justificado aceito pela administração.

Parágrafo único. É facultado à administração, quando o convocado não assinar a ata de registro de preços no prazo e condições estabelecidos, convocar os licitantes remanescentes, na ordem de classificação, para fazê-lo em igual prazo e nas mesmas condições propostas pelo primeiro classificado.

Art. 14º A ata de registro de preços implicará compromisso de fornecimento nas condições estabelecidas, após cumpridos os requisitos de publicidade.

Parágrafo único. A recusa injustificada de fornecedor classificado em assinar a ata, dentro do prazo estabelecido neste artigo, ensejará a aplicação das penalidades legalmente estabelecidas.

Art. 15º A contratação com os fornecedores registrados será formalizada pelo órgão interessado por intermédio de instrumento contratual, emissão de nota de empenho de despesa, autorização de compra ou outro instrumento hábil, conforme o art. 62 da Lei nº 8.666, de 1993.

Art. 16º A existência de preços registrados não obriga a administração a contratar, facultando-se a realização de licitação específica para a aquisição pretendida, assegurada preferência ao fornecedor registrado em igualdade de condições.

CAPÍTULO VIII

DA REVISÃO E DO CANCELAMENTO DOS PREÇOS REGISTRADOS

Art. 17º Os preços registrados poderão ser revistos em decorrência de eventual redução dos preços praticados no mercado ou de fato que eleve o custo dos serviços ou bens registrados, cabendo ao órgão gerenciador promover as negociações junto aos fornecedores, observadas as disposições contidas na alínea "d" do inciso II do caput do art. 65 da Lei nº 8.666, de 1993.

Art. 18º Quando o preço registrado tornar-se superior ao preço praticado no mercado por motivo superveniente, o órgão gerenciador convocará os fornecedores para negociarem a redução dos preços aos valores praticados pelo mercado.

§ 1º Os fornecedores que não aceitarem reduzir seus preços aos valores praticados pelo mercado serão liberados do compromisso assumido, sem aplicação de penalidade.

§ 2º A ordem de classificação dos fornecedores que aceitarem reduzir seus preços aos valores de mercado observará a classificação original.

Art. 19º Quando o preço de mercado tornar-se superior aos preços registrados e o fornecedor não puder cumprir o compromisso, o órgão gerenciador poderá:

- I liberar o fornecedor do compromisso assumido, caso a comunicação ocorra antes do pedido de fornecimento, e sem aplicação da penalidade se confirmada a veracidade dos motivos e comprovantes apresentados; e
- II convocar os demais fornecedores para assegurar igual oportunidade de negociação.

Parágrafo único. Não havendo êxito nas negociações, o órgão gerenciador deverá proceder à revogação da ata de registro de preços, adotando as medidas cabíveis para obtenção da contratação mais vantajosa.

Art. 20º O registro do fornecedor será cancelado quando:

- I descumprir as condições da ata de registro de preços;
- II não retirar a nota de empenho ou instrumento equivalente no prazo estabelecido pela Administração, sem justificativa aceitável;
- III não aceitar reduzir o seu preço registrado, na hipótese deste se tornar superior àqueles praticados no mercado; ou
- IV sofrer sanção prevista nos incisos III ou IV do caput do art. 87 da Lei nº 8.666, de 1993, ou no art. 7º da Lei nº 10.520, de 2002.

Parágrafo único. O cancelamento de registros nas hipóteses previstas nos incisos I, II e IV do caput será

formalizado por despacho do órgão gerenciador, assegurado o contraditório e a ampla defesa.

Art. 21º O cancelamento do registro de preços poderá ocorrer por fato superveniente, decorrente de caso fortuito ou força maior, que prejudique o cumprimento da ata, devidamente comprovados e justificados:

- I por razão de interesse público; ou
- II a pedido do fornecedor.

CAPÍTULO IX

DA UTILIZAÇÃO DA ATA DE REGISTRO DE PREÇOS POR ÓRGÃO OU ENTIDADES NÃO PARTICIPANTES

Art. 22º Desde que devidamente justificada a vantagem, a ata de registro de preços, durante sua vigência, poderá ser utilizada por qualquer órgão ou entidade da administração pública federal que não tenha participado do certame licitatório, mediante anuência do órgão gerenciador.

§ 1º Os órgãos e entidades que não participaram do registro de preços, quando desejarem fazer uso da ata de registro de preços, deverão consultar o órgão gerenciador da ata para manifestação sobre a possibilidade de adesão.

§ 2º Caberá ao fornecedor beneficiário da ata de registro de preços, observadas as condições nela estabelecidas, optar pela aceitação ou não do fornecimento decorrente de adesão, desde que não prejudique as obrigações presentes e futuras decorrentes da ata, assumidas com o órgão gerenciador e órgãos participantes.

§ 3º As aquisições ou contratações adicionais a que se refere este artigo não poderão exceder, por órgão ou entidade, a cem por cento dos quantitativos dos itens do instrumento convocatório e registrados na ata de registro de preços para o órgão gerenciador e órgãos participantes.

§ 4º O instrumento convocatório deverá prever que o quantitativo decorrente das adesões à ata de registro de preços não poderá exceder, na totalidade, ao quádruplo do quantitativo de cada item registrado

na ata de registro de preços para o órgão gerenciador e órgãos participantes, independente do número de órgãos não participantes que aderirem.

§ 5º O órgão gerenciador somente poderá autorizar adesão à ata após a primeira aquisição ou contratação por órgão integrante da ata, exceto quando, justificadamente, não houver previsão no edital para aquisição ou contratação pelo órgão gerenciador.

§ 6º Após a autorização do órgão gerenciador, o órgão não participante deverá efetivar a aquisição ou contratação solicitada em até noventa dias, observado o prazo de vigência da ata.

§ 7º Compete ao órgão não participante os atos relativos à cobrança do cumprimento pelo fornecedor das obrigações contratualmente assumidas e a aplicação, observada a ampla defesa e o contraditório, de eventuais penalidades decorrentes do descumprimento de cláusulas contratuais, em relação às suas próprias contratações, informando as ocorrências ao órgão gerenciador.

§ 8º É vedada aos órgãos e entidades da administração pública federal a adesão a ata de registro de preços gerenciada por órgão ou entidade municipal, distrital ou estadual.

§ 9º É facultada aos órgãos ou entidades municipais, distritais ou estaduais a adesão a ata de registro de preços da Administração Pública Federal.

CAPÍTULO X

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 23º A Administração poderá utilizar recursos de tecnologia da informação na operacionalização do

disposto neste Decreto e automatizar procedimentos de controle e atribuições dos órgãos gerenciadores e participantes.

Art. 24º As atas de registro de preços vigentes, decorrentes de certames realizados sob a vigência do Decreto nº 3.931, de 19 de setembro de 2001, poderão ser utilizadas pelos órgãos gerenciadores e participantes, até o término de sua vigência.

Art. 25º Até a completa adequação do Portal de Compras do Governo federal para atendimento ao disposto no § 1º do art. 5º, o órgão gerenciador deverá:

- I providenciar a assinatura da ata de registro de preços e o encaminhamento de sua cópia aos órgãos ou entidades participantes; e
- II providenciar a indicação dos fornecedores para atendimento às demandas, observada a ordem de classificação e os quantitativos de contratação definidos pelos órgãos e entidades participantes.

Art. 26º Até a completa adequação do Portal de Compras do Governo federal para atendimento ao disposto nos incisos I e II do caput do art. 11 e no inciso II do § 2º do art. 11, a ata registrará os licitantes vencedores, quantitativos e respectivos preços.

Art. 27º O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão poderá editar normas complementares a este Decreto.

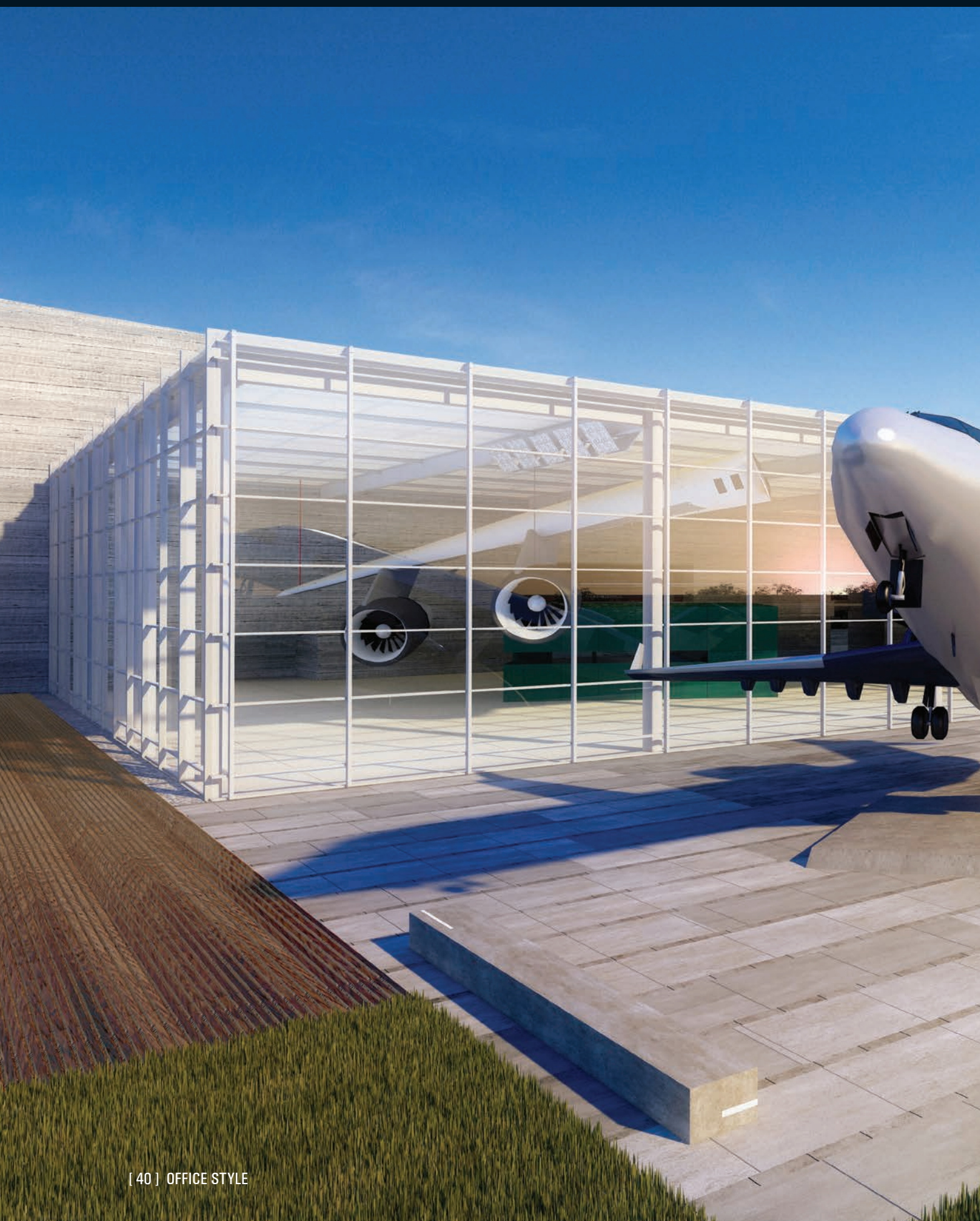
Art. 28º Este Decreto entra em vigor trinta dias após a data de sua publicação.

Art. 29º Ficam revogados:

- I o Decreto nº 3.931, de 19 de setembro de 2001; e
- II Decreto nº 4.342, de 23 de agosto de 2002.

Brasília, 23 de janeiro de 2013
192º da Independência e 125º da República

DILMA ROUSSEFF
Miriam Belchior





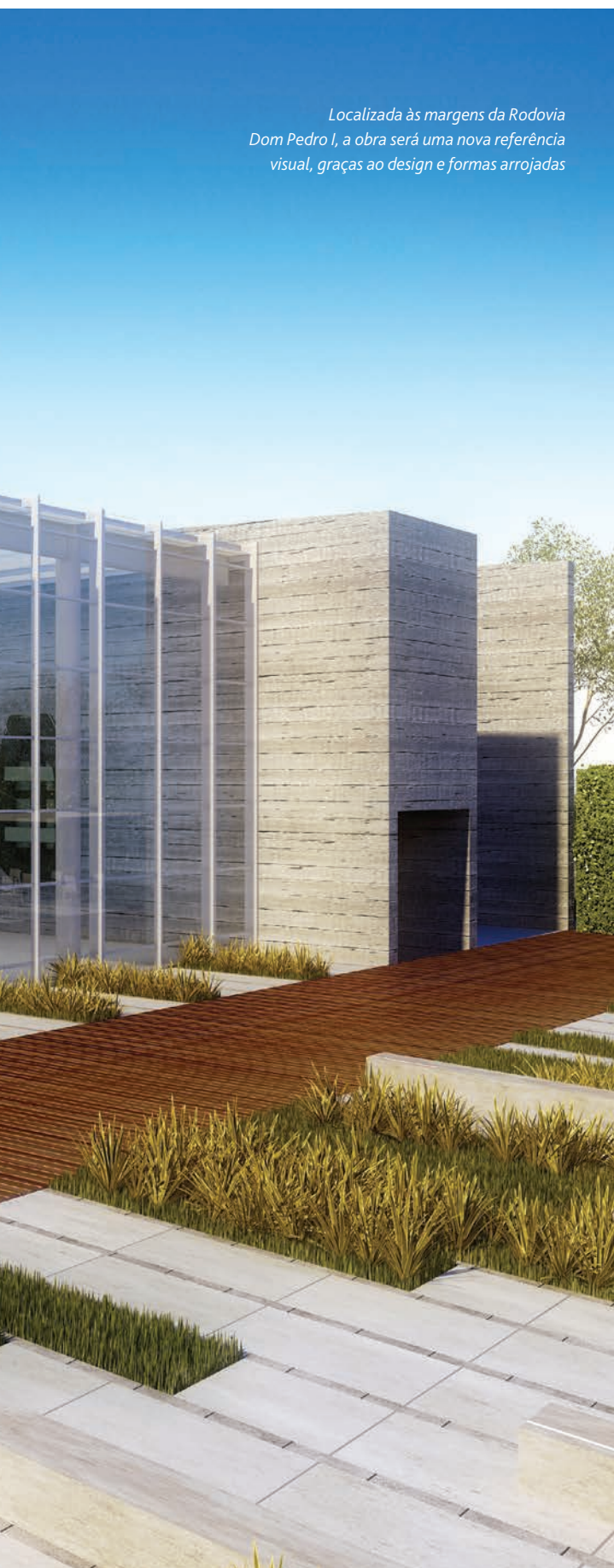
Museu Brasileiro do Transporte

*Projeto inédito da Athié Wohnrath
será construído em Campinas , São Paulo*





Localizada às margens da Rodovia Dom Pedro I, a obra será uma nova referência visual, graças ao design e formas arroçadas



A apresentado oficialmente em 2012, o projeto da Athié Wohnrath em colaboração com o escritório de Museologia Arte 3, criou o primeiro Museu Brasileiro do Transporte, idealizado pela Fundação Memória do Transporte (FuMtran), em Campinas, no interior de São Paulo. O objetivo da coordenação da FuMtran, que é ligada ao sistema da Confederação Nacional do Transporte (CNT), é “valorizar os transportes e todos aqueles que se dedicam ao setor”, segundo declaração da diretora da entidade Elza Lúcia Panzan. O orçamento previsto para o projeto é de R\$ 90 milhões.



Os visitantes conhecerão a história dos sistemas aéreo, terrestre e aquaviário, além da sua importância para o crescimento do Brasil, em um espaço totalmente sustentável

Para a Athié Wohnrath, projetar um espaço único, onde as pessoas possam vivenciar os meios de transporte de maneira interativa foi o ponto de partida para o desenvolvimento do conceito arquitetônico do Museu Brasileiro do Transporte. A ideia de que transporte antes de tudo é movimento, fica evidente em todos os detalhes. Mais do que um passeio, a experiência não será linear e poderá ser feita de diferentes formas e roteiros.

Localizada no km 143, às margens da Rodovia Dom Pedro I, a obra será uma referência visual para quem trafegar pela rodovia, graças ao design e formas arrojadas. Duas grandes caixas de vidro e salas de exposição que lembram contêineres coloridos se destacarão no horizonte. Com isso, uma base de circulação vertical interligará os espaços que possuem alturas desiguais, conferindo volumetria assimétrica e a sensação de um ambiente suspenso e inovador. A obra ocupará 19.200m² sendo que o Museu terá 7.800m², complementado pelo centro de convenções, áreas de acesso,

restaurante, biblioteca, jardins, terraços e estacionamento (automóveis e ônibus de turismo), somando mais 2.000m², totalizando 9.800m² de área. Como elementos construtivos, o aço, concreto e vidro conferem ao projeto força e transparência, além de permitir amplos vãos para abrigar os grandes objetos que estarão em exposição.

A proposta do Museu é traduzir a história do setor de transportes no Brasil a partir de uma experiência interativa com seus visitantes. De acordo com a FuMtran, o passeio não será linear: os espaços serão organizados para proporcionar diferentes roteiros de visita. O local vai contar a história de como os sistemas aéreo, terrestre e aquaviário se desenvolveram e foram importantes para o crescimento do Brasil, em um espaço totalmente sustentável. Uma das chaves do projeto foi a criação de ambientes de ligação, num conjunto que representará os elementos água, terra e ar com exemplos de todos os modais do transporte.

“Queríamos que o público se sentisse acolhido desde a chegada, indo de um modal a outro, conhecendo um pouco de tudo, explorando o movimento do mundo do transporte,”
disse o arquiteto Sérgio Athié



Duas grandes caixas de vidro que lembram contêineres se destacam no horizonte

Por meio de um grande saguão, na entrada principal, haverá um espaço que simula o hall de um aeroporto, onde os visitantes serão encaminhados ao check-in, onde se inicia a visita. Um painel eletrônico trará a programação completa do Museu Brasileiro do Transporte, orientando os visitantes. Também neste espaço haverá uma loja do

Museu e áreas de apoio. Por todos os três pavilhões será possível acompanhar momentos importantes do setor no País. “Queríamos que o público se sentisse acolhido desde a chegada, indo de um modal a outro, conhecendo um pouco de tudo, explorando o movimento do mundo do transporte”, disse o arquiteto Sérgio Athié.



Após a entrada principal, o visitante é levado a outro ambiente para conhecer seu roteiro de visitas. Escadas e esteiras rolantes os levarão para as exposições, fornecendo novas visões do espaço arquitetônico e das salas do Museu. Coloridas, estas salas servirão também para abrigar exposições itinerantes, sempre interligadas, proporcionando aos visitantes diversos estímulos visuais e sensoriais. Uma passarela sobre um espelho d'água dará acesso ao salão aquaviário.

Com o foco nas novas gerações, o Museu usará variados recursos tecnológicos com ênfase na interatividade presente tanto no acervo fixo quanto nas exposições temporárias. Em todas, a ênfase será a importância dos transportes e as articulações entre os vários modais. Além dos meios, o museu destacará a relevância dos empresários e trabalhadores do setor, muitas vezes subestimados e que ganharão vez no empreendimento. Assim, pioneiros do setor, que na época administravam seus negócios ao mesmo tempo em que dirigiam seus ônibus e caminhões serão lembrados. Motoristas de ônibus e caminhoneiros que dedicaram a maior parte de suas vidas aos transportes também serão homenageados. Fotos, réplicas de veículos, vídeos, documentos e peças, além de eventuais ônibus e caminhões antigos farão parte do acervo ou das exposições itinerantes.



Ivo Wohnrath e Sérgio Athié
Athié | Wohnrath

FICHA TÉCNICA

Cliente · Museu Brasileiro do Transporte

Ano Projeto · 2012

Metragem · 19.200 m²

Local · Campinas · SP

Parcerias (Concepção do Projeto)
Museologia Arte 3
FuMtran · Fund. Memória do Transporte

ARQUITETURA

A Athié | Wohnrath é uma empresa especializada em gestão de processos. Atua nas áreas de arquitetura, gerenciamento, engenharia, consultoria e construção e conta com uma gama completa de serviços integrados que planejam e efetivam todas as fases de um projeto, da concepção à entrega. Com mais de 20 anos de experiência de mercado, possui uma equipe constituída por mais de 550 profissionais e escritórios nas duas principais cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro. Estratégias dentro do cenário empresarial nacional, essas cidades proporcionam o suporte humano e tecnológico necessário para o desempenho da empresa em todo o Brasil e também no exterior. Nesse cenário, implantou projetos no México, Argentina, Chile, Portugal além de outros países.

www.athiewohnrath.com.br

O projeto também foi idealizado para que os espaços de exposição possam ser usados separadamente. O Museu terá restaurantes, estacionamento, centro de estudos e um jardim. Todas estas estruturas foram pensadas para aumentar o movimento diário da atração, transformando-se também num incentivo à região. Haverá também um centro de convenções com entradas e saídas independentes no andar térreo que facilitará o seu uso para eventos diversos para entidades privadas e públicas em cursos, seminários, palestras e outros, ligados ou não ao setor de transporte. Sobre o paisagismo, cumpre a função de valorização e destaque do projeto arquitetônico, integrando o espaço com a área de preservação permanente que está localizada em sua divisa lateral. Áreas administrativas complementam o projeto.



A obra ocupará 19.200m², inclusos o centro de convenções, áreas de acesso, restaurante, biblioteca, jardins, terraços e estacionamento



À entrada do Museu, sobre a parede acima da bilheteria, propõe-se implantar um painel de chegadas e partidas, lembrando o de um saguão de terminal de passageiros



Área voltada para as primeiras instruções multimídias sobre a visita ao museu e a preparação dos grupos de visitantes



Pensando em aumentar o movimento diário do prédio e no incentivo à região, foi planejado um centro de convenções independente no térreo. Áreas administrativas e restaurantes complementam o projeto



Salas coloridas que remetem a containers, onde acontecerão exposições itinerantes e que terão acesso por meio de escadas e esteiras rolantes

O conceito museológico do espaço foi idealizado pela empresa Arte 3 e consiste na apresentação das transformações que o Brasil viveu no setor, levando em consideração todos os modais do transporte. O Museu ainda promoverá a discussão de temas relacionados ao setor. Em 2012, com o projeto do Museu

Brasileiro do Transporte, o escritório Athié Wohnrath foi premiado no IX Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, promovido pela Flex Eventos, na Categoria Obras Públicas – Cultural. O início das obras está previsto para o primeiro semestre de 2013 e o museu deve ficar pronto em 18 meses.



Aço, concreto e vidro conferem força e transparência e permitirão que grandes objetos sejam expostos

A Caminho da Modernidade

Linha 2 do Metrô, em Salvador, tem projeto de Ivan Smarcevscki e colocará a capital baiana entre os destaques em transporte coletivo



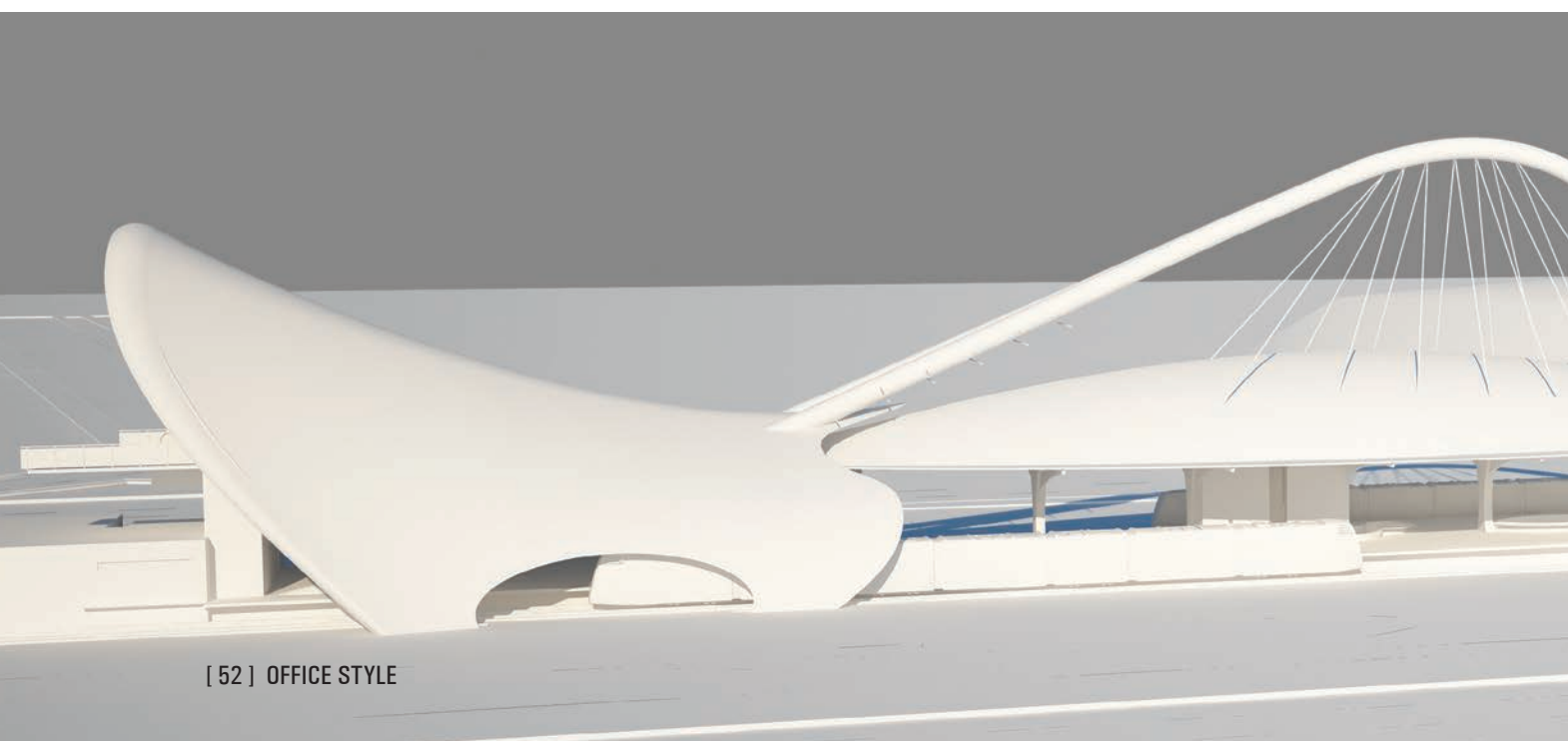


Este ano, Salvador se prepara para dar o pontapé inicial na construção da Linha 2 do Metrô, localizada ao longo da Avenida Paralela, importante polo de crescimento, com intenso tráfego de veículos em seu eixo viário. O investimento será de R\$ 3,5 bilhões e as obras serão feitas por meio de parceria público-privada.

O projeto, criado pelo renomado arquiteto Ivan Smarcevscki, ligará o estádio da Fonte Nova a Lauro de Freitas, e terá 12 estações. O ponto inicial da Linha 2 será a Estação Bonocô, integrante também da Linha 1, e que será totalmente reformulada, seguindo em direção ao aeroporto até a região metropolitana de Lauro de Freitas. Esta obra faz parte do conjunto de melhorias para receber os torcedores da Copa do Mundo de 2014.



A estação conta com plataformas laterais e abertas



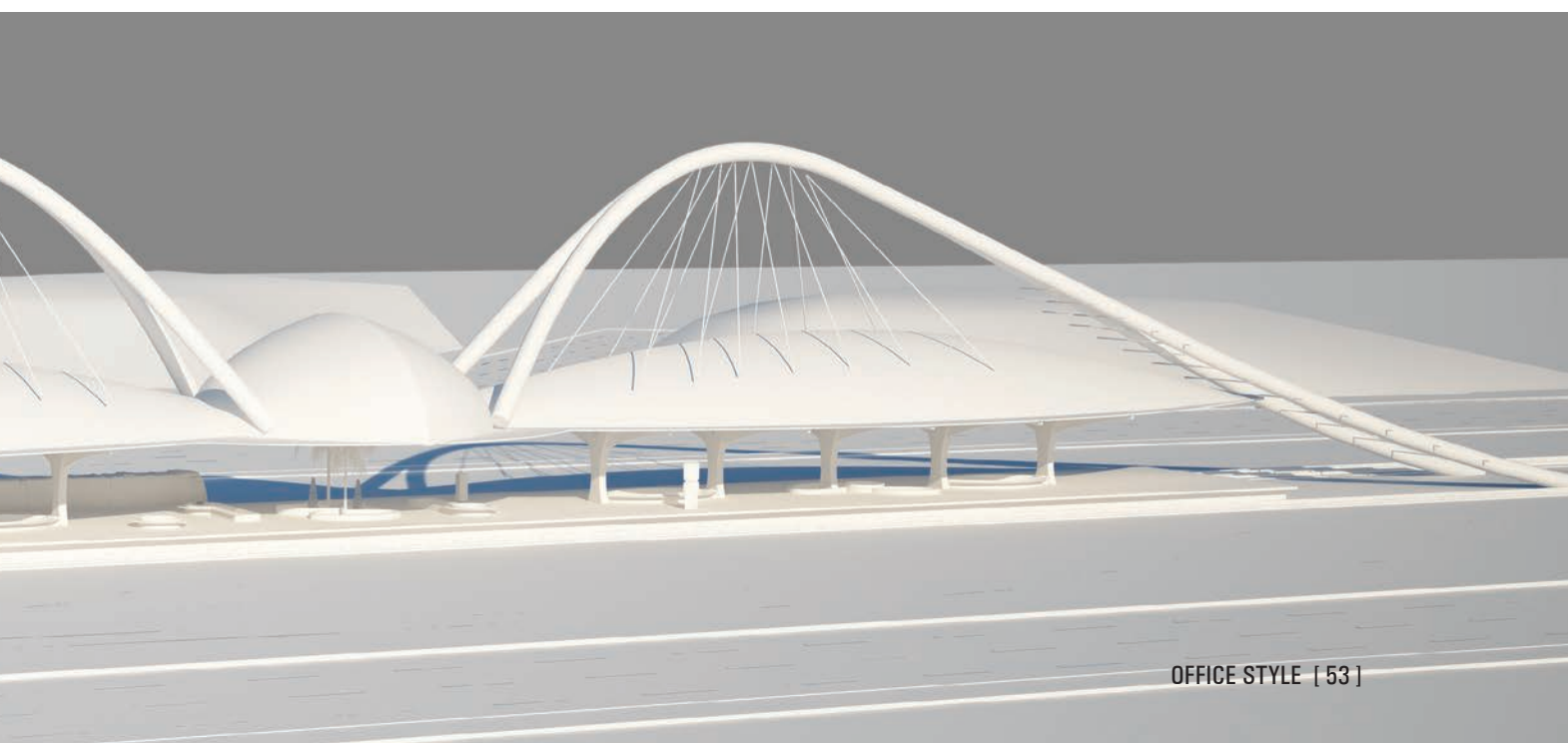


A ventilação e iluminação naturais são destaque do projeto

“Criamos um projeto arrojado que transportará milhares de pessoas de forma rápida, segura e, acima de tudo, sustentável”, esclarece Smarcevscki. Segundo o arquiteto, foram meses de pesquisa e consultorias importantes - como a do urbanista espanhol Javier Aldecoa, um dos principais desenvolvedores do metrô de Madri, modelo de transporte coletivo no mundo – para chegar ao desenho final. “Analisamos as soluções arquitetônicas sobre os Terminais de Integração Modal e adaptamos para a nossa realidade.”

O resultado não poderia ter sido mais feliz. A recuperação de áreas verdes ao longo da Linha 2, além da implantação de parques e praças, são o ponto alto deste projeto e foram premissas básicas para sua criação. “Os parques são espaços vitais para a coletividade. Não poderíamos pensar numa obra desta magnitude, com o impacto que causará na paisagem urbana, sem pensar no bem-estar das pessoas”, pondera Smarcevscki.

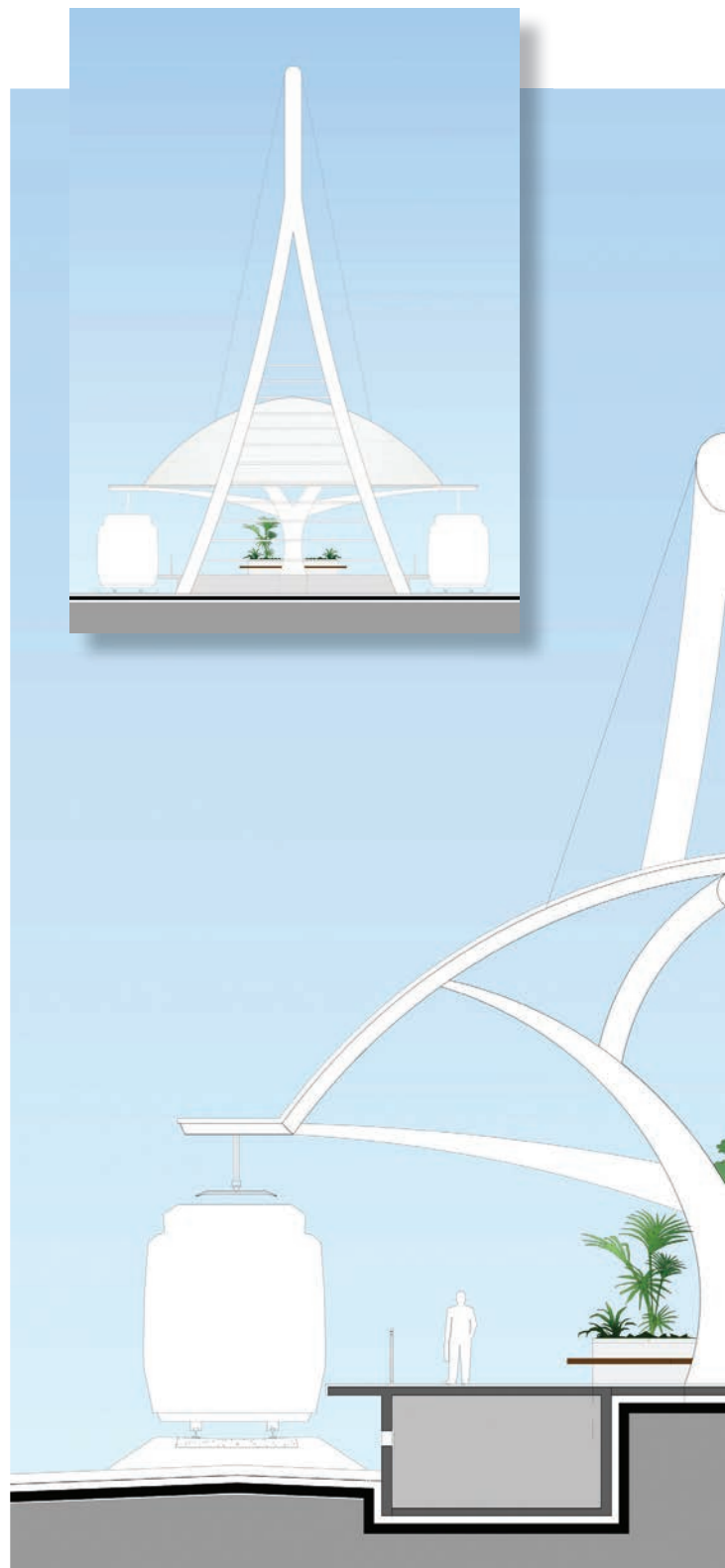
As estações seguem as normas da ABNT NBR9050 (acessibilidade) e os parâmetros de construção verde, importante em edificações sustentáveis. “Hoje trabalhamos com toda a reurbanização do entorno impactado, de praças a novos projetos acessórios, além dos grandes Terminais de Integração Ônibus-Metrô”, afirma o arquiteto que contou com o apoio de equipe afiada.



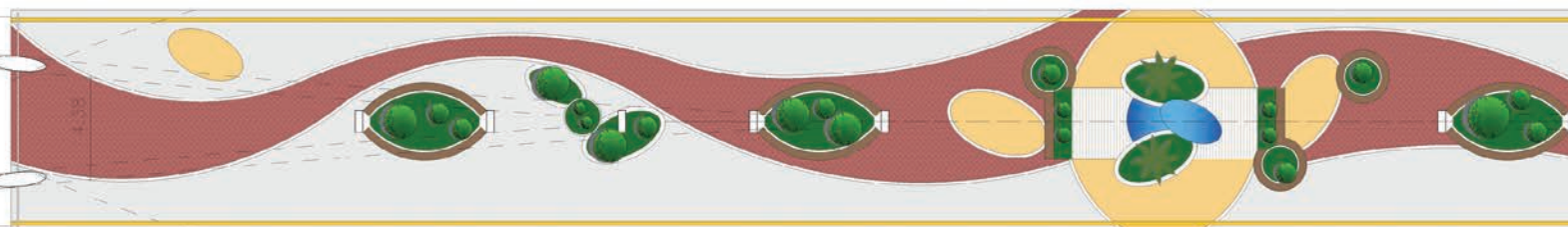
Toda extensão da Avenida Paralela, com seus 12 km, ganhará tratamento paisagístico. Estrategicamente localizadas, quatro grandes áreas serão destinadas à implantação de parques lineares, com cerca de um quilômetro de extensão cada. Praças, quiosques, fontes, praças das águas, parques infantis e pergolados sombreados para descanso incentivarão o uso do espaço público pela população circulante.

Cristina Vilas Boas, arquiteta e gerente do projeto, destaca a importância das áreas verdes para a drenagem das águas pluviais, ajudando na permeabilidade do solo. "Nosso maior desafio foi equacionar impacto urbano versus conforto do usuário. Equipamentos urbanos deste porte costumam ser agressivos à paisagem, pela sua grande escala e pouca preocupação com aspectos do design e conforto interno. Felizmente, é uma concepção que está mudando. Um ambiente acolhedor transforma o espaço e atrai o público. Por ser tratar de um metrô de superfície, pudemos desenvolver internamente as estações como se fossem praças, com bancos de madeira, jardins e fontes que tornam o local agradável, convidando o usuário a usá-las cada vez mais. Um diferencial em relação à tipologia tradicional e fria das estações de metrô", diz Vilas Boas.

Caminhos e rotas para pedestre estão projetados promovendo uso e acessibilidade integrais. Ao longo de toda a extensão dos trilhos, está prevista cerca viva com vegetação adequada para atenuar ruídos e absorver vibrações, conferindo ao local maior conforto acústico.

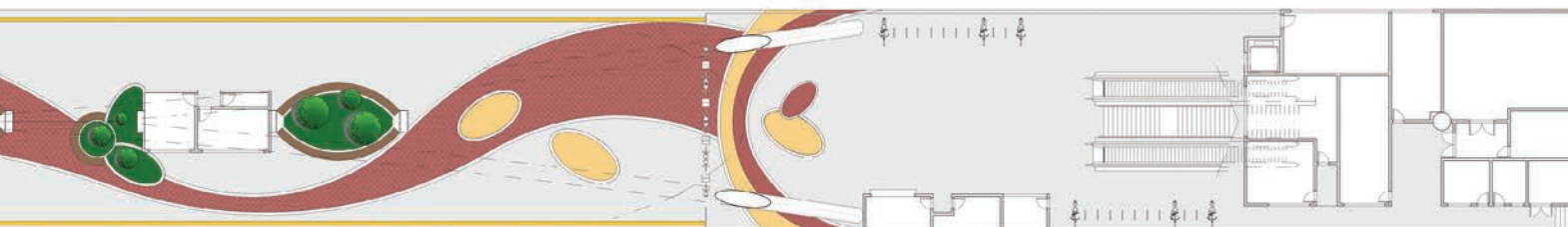


Seção da estação com plataforma central





No alto, à esquerda, vista lateral



Ivan Smarcevski
Ivan Smarcevski Arquitetos

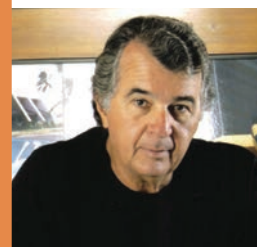
FICHA TÉCNICA

Cliente · Invepar S/A

Ano Projeto · 2012

Metragem · 190.681,00m²

Local · Salvador · BA



ARQUITETURA

A filosofia de trabalho do escritório de arquitetura Ivan Smarcevski Arquitetos Associados baseia-se na ética e integridade, associada a conceitos modernos de arquitetura, e com padrões e normas de desenvolvimento sustentável. Seus trabalhos têm sido desenvolvidos em diversos estados brasileiros, destacando-se pela diferenciação técnica e tecnológica. O escritório comprova vasta experiência em projetos comerciais, industriais, residenciais, planejamento imobiliário, centros médicos, resorts, campus universitários, obras de infra estrutura, entre outros.

www.ivansmarcevski.com.br

“Criamos um projeto arrojado que transportará milhares de pessoas de forma rápida, segura e, acima de tudo, sustentável,”
esclarece Smarcevski

Cobertura high tech garante luminosidade privilegiada

A cobertura utilizada nas estações merece atenção especial. Uma membrana denominada PTFE (Politetrafluoroethylene), translúcida, resistente ao fogo e intempéries atua como folhas de uma árvore, oferecendo sombra e reduzindo em até cinco graus a temperatura no interior da estação, além de neutralizar odores e poluentes transportados pelo ar.

Quando revestida com o composto químico TiO_2 , adquire propriedade anti-incrustante, ou seja, a cobertura passa a ser autolimpante: a luz solar decompõe a sujeira e a chuva a remove, proporcionando baixo custo de manutenção e limpeza.

Em virtude de sua translucidez, a membrana permite a passagem da luz do dia, reduzindo sensivel-

mente o consumo de energia. O aspecto plástico do material também merece destaque. Com iluminação cênica aplicada, a cobertura adquire aspecto iridescente, tornando as estações verdadeiras obras de contemplação.

Responsável pela identidade visual do projeto, Ivan Smarcevscki tirou partido das cores para a comunicação visual em todos os equipamentos das estações. "As cores são a melhor forma de orientação e direcionamento, além de permitir rápida leitura por parte do passageiro".

Com a finalização desta obra, com primeira fase prevista para 2014, certamente, a população de Salvador estará circulando num dos transportes públicos mais modernos do mundo, envoltos em ambientes agradáveis e muita vegetação.

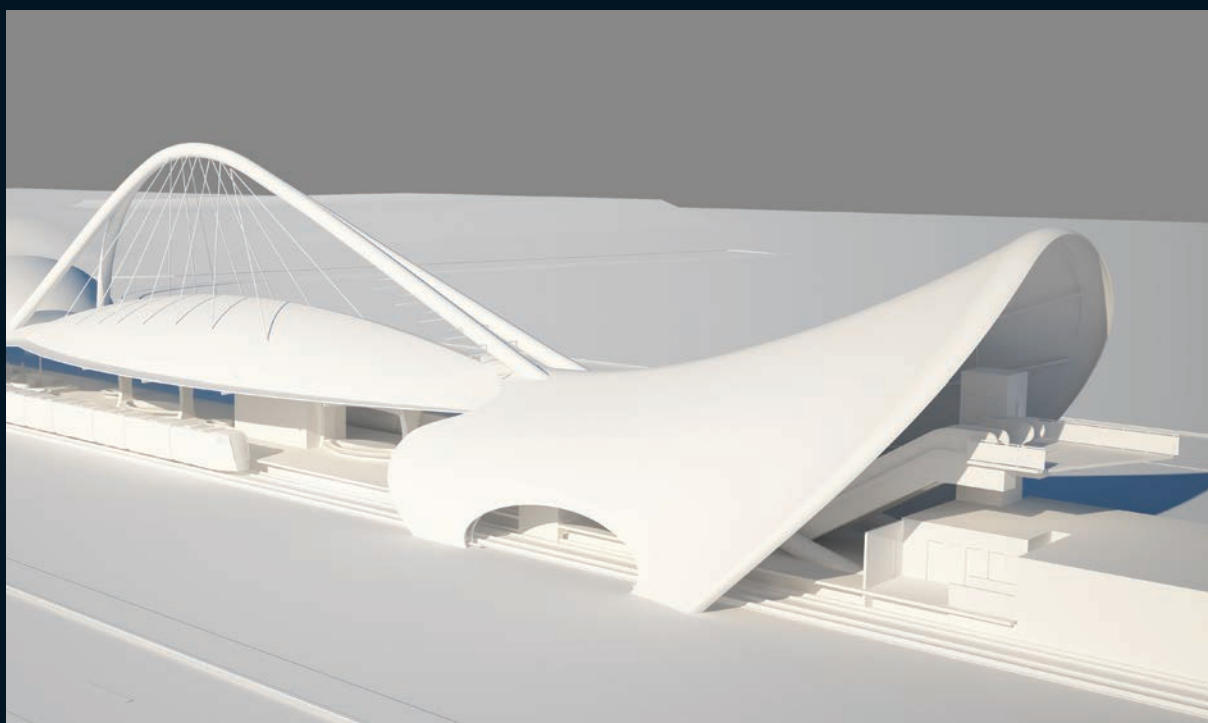


Proposta para futura Estação Bonôco que conectará as Linhas 1 e 2, em trecho já construído. Vista do local na página ao lado





Perspectiva aérea da estação com parque linear no entorno

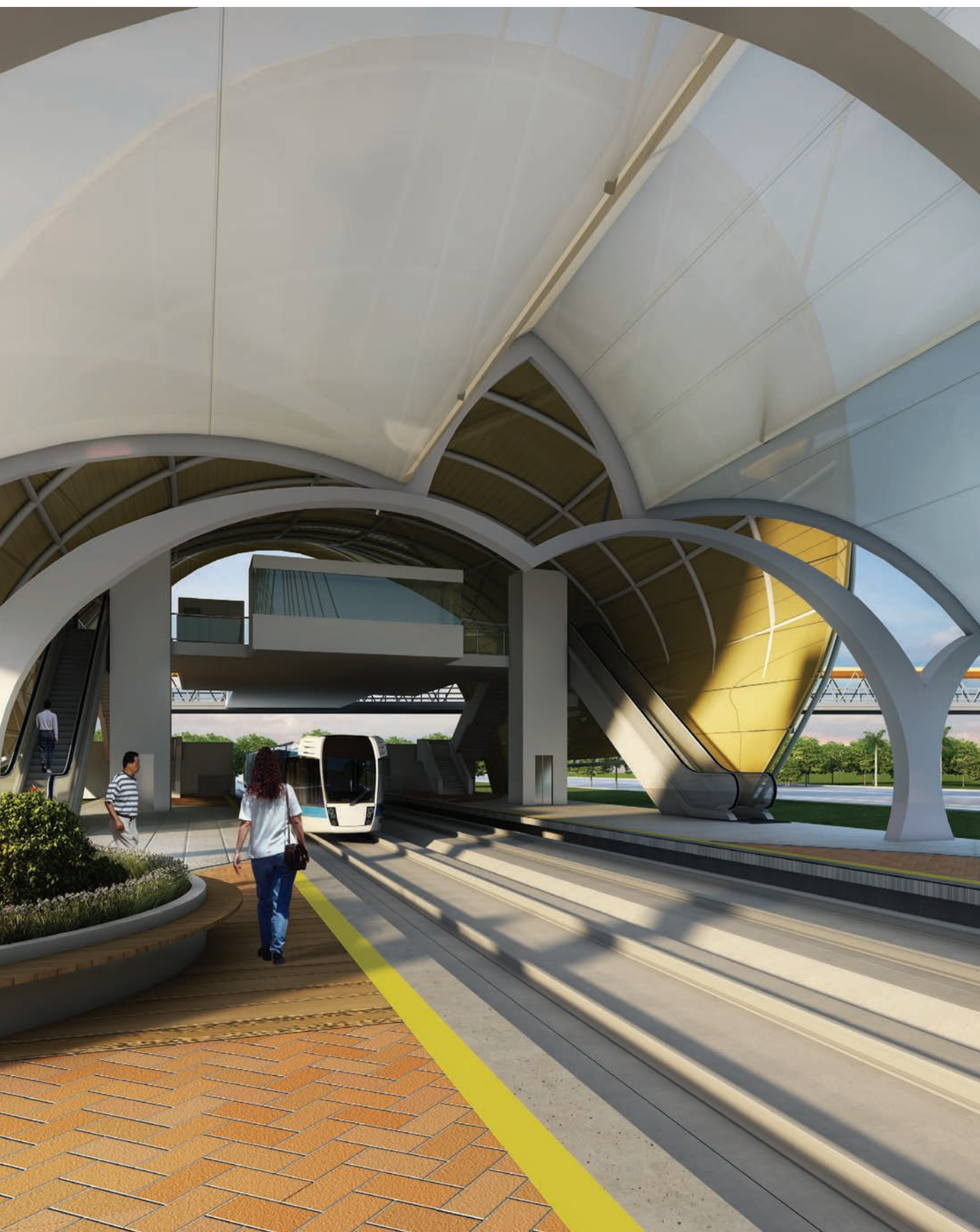


Detalhe da cobertura do acesso às estações, feito por passarelas já existentes e integradas ao projeto. A ideia é que cada estação tenha esta cobertura em cores variadas



*Foto atual do elevado da
Linha 1 do metrô. Nesse local
ficará a Estação Bonocô*





Detalhe da plataforma de embarque e desembarque, com mezanino de acesso ao fundo





Centro de Controle Operacional da Supervia Trens Urbanos

G&A Arquitetura adota recursos de última geração aplicados aos conceitos de ergonomia

A concessão do transporte ferroviário urbano de passageiros na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi levada a leilão pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em 15 de julho de 1998, e arrematada por R\$ 279,7 milhões pelo Consórcio Bolsa 2000. A Rio Trens Concessionária de Transporte Ferroviário S.A. foi a empresa concessionária criada pelo Consórcio Bolsa 2000 para operar o sistema ferroviário de passageiros da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que posteriormente alterou sua razão social para SuperVia Concessionária de Transporte Ferroviário S.A. A concessão foi iniciada em novembro de 1998, com vigência até 2048.

A SuperVia possui cerca de 700 profissionais, entre vigilantes e agentes de controle, que tem como objetivo informar, orientar e garantir o bem-estar e a integridade dos passageiros. As principais atribuições são de prestar total apoio e informações aos Clientes, dar atenção especial às pessoas com necessidades especiais e aos idosos, supervisionar as estações e as composições, a fim de inibir e coibir eventuais atos ilícitos.







O projeto do Centro de Controle Operacional da Supervia - Trens Urbanos teve como objetivo atender ao processo de expansão da empresa com o crescimento da frota, modernização dos sistemas e automação da rede. Para o perfeito funcionamento da operação foi necessário favorecer a interface entre as áreas de supervisão dos trechos com as equipes de áudio, apoio e manutenção do material rodante, segurança, monitoramento das estações, sinalização da via e centro de energia.

Em um ambiente de 615m² e pé direito duplo as equipes foram distribuídas de forma a integrar todas as atividades relacionadas ao processo de automação operacional para tomada de decisão rápida e estratégica, através do monitoramento online. Para atingir esta meta, a G&A Arquitetura adotou recursos de última geração aplicados aos conceitos de ergonomia, na dis-

tribuição do mobiliário e equipamentos, visibilidade dos painéis, iluminação em cenas, acústica, sistema de refrigeração com controle de umidade, tratamento cromático, entre outros fatores, para o melhor aproveitamento dos espaços e valorização da equipe de controladores.

Para aproveitar melhor o espaço foi criado o mezanino em estrutura metálica para servir como hall de visitação. Essa área foi composta pela sala de crise equipada com tecnologia de ponta para permitir soluções estratégicas em tempo real, um conjunto de salas de reuniões preparadas para o treinamento da equipe, e o hall com visibilidade para o CCO e seus painéis.

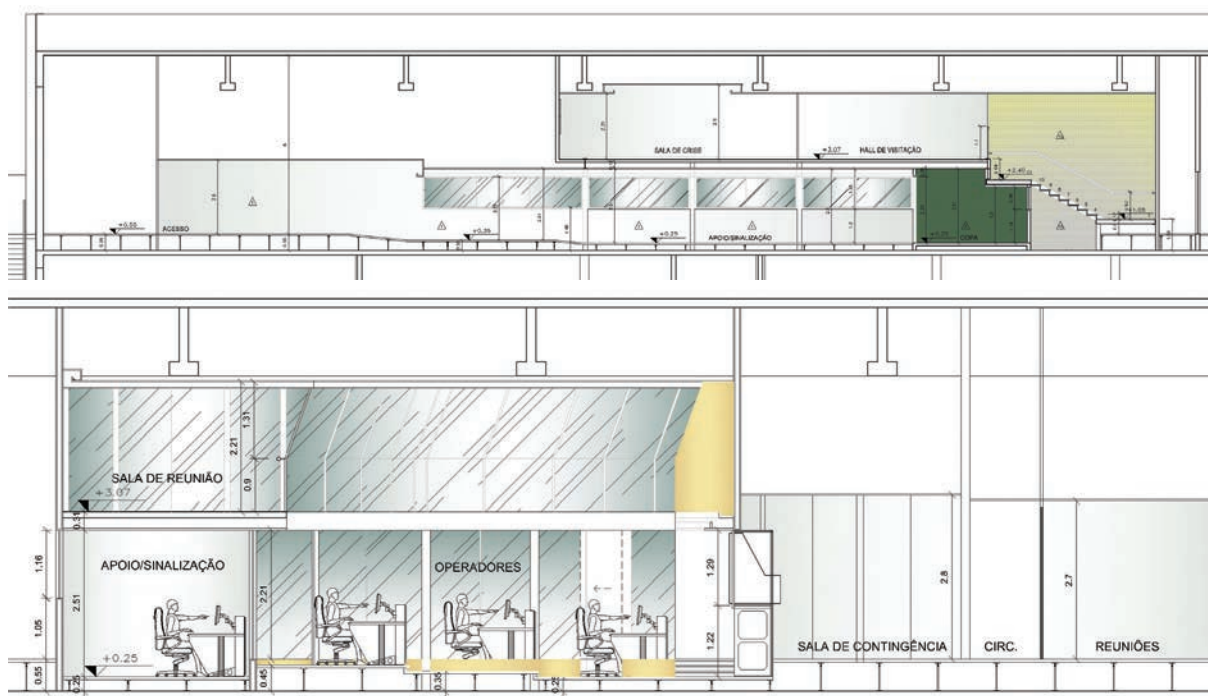
O resultado do projeto foi transformar o CCO no Cérebro da Supervia e cartão de visita da empresa.



Desenvolver o projeto do CCO da Supervia foi um grande desafio, pois a área disponibilizada estava em uso pelo antigo Centro Operacional e para viabilizar o projeto tivemos que ajustar a logística de transferência da equipe com a execução da obra de reforma.

Essa determinante foi uma premissa para distribuição dos espaços sem que houvesse a interrupção dos serviços de controle do sistema ferroviário de trens urbanos do Rio de Janeiro.

afirmou a arquiteta Gilda Vivacqua



Joana Vivacqua e Gilda Vivacqua
G&A Arquitetura

FICHA TÉCNICA

Cliente · Supervia Trens Urbanos

Ano Projeto · 2011

Metragem · 615 m²

Local · Rio de Janeiro · RJ

ARQUITETURA

Desde 1992, a G&A Arquitetura atua no mercado desenvolvendo projetos corporativos, comerciais e industriais. Nos últimos anos, especializou-se em Centros de Controles nas áreas de mineração, refinaria e transporte, transformando este espaço no cérebro da empresa. Utilizando uma metodologia de trabalho diferenciada e com profissionais qualificados, atende a prazos e custos otimizados, com agilidade e criatividade nas soluções arquitetônicas.

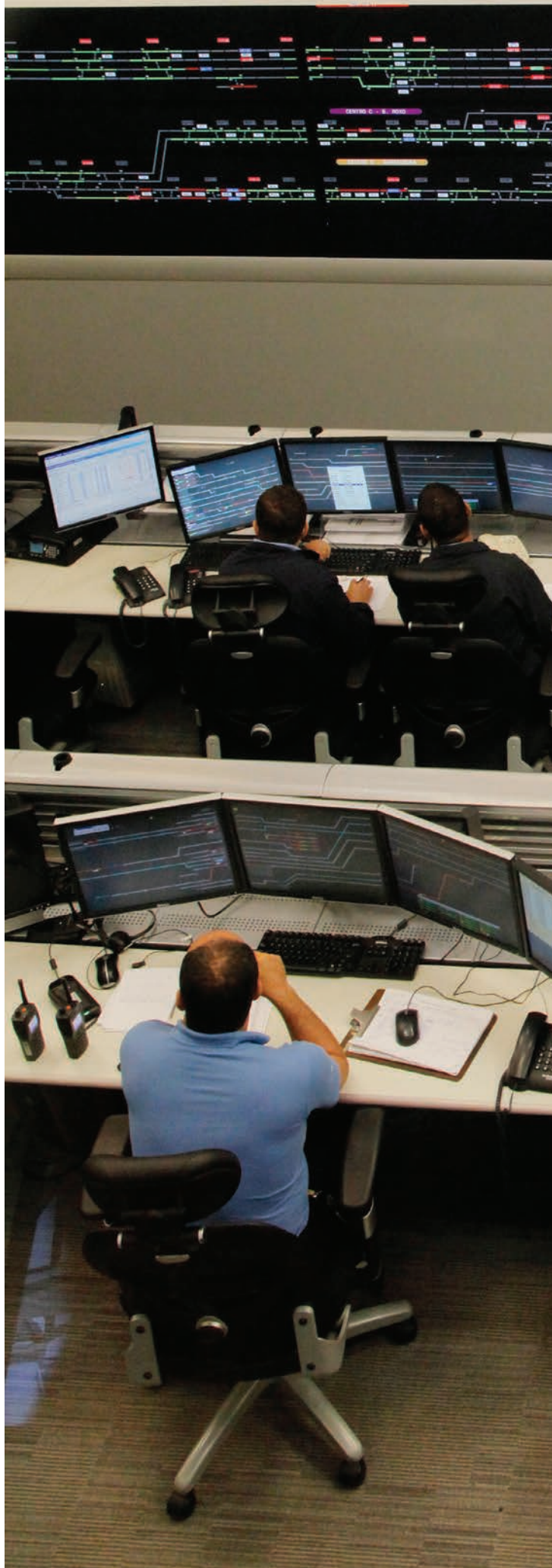
www.geaarquitetura.com.br

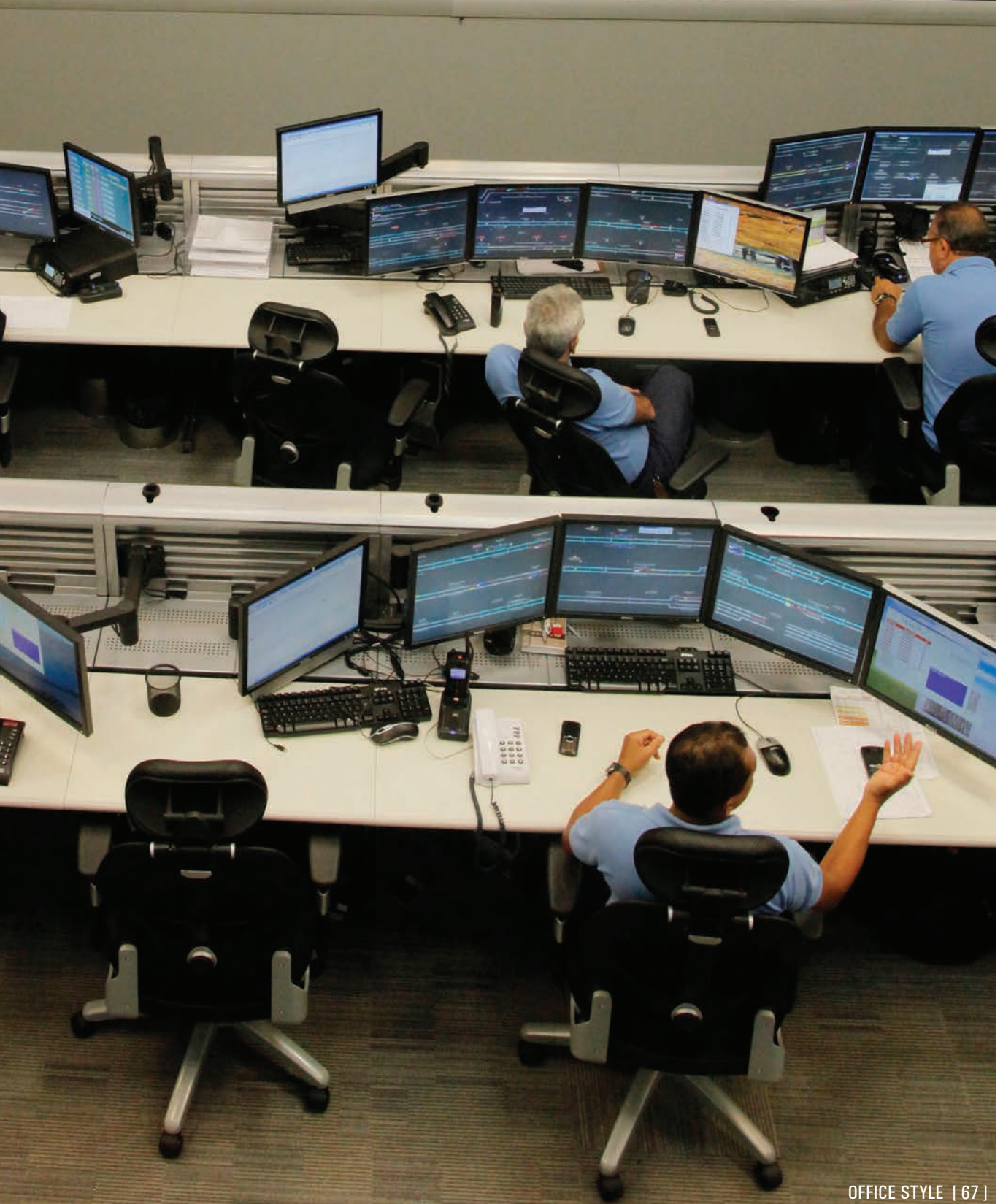
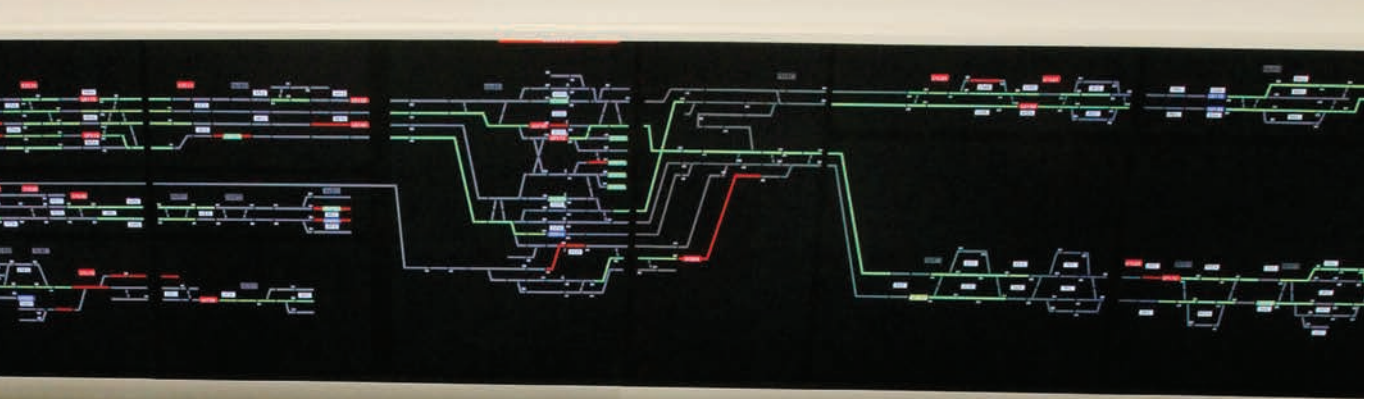
Localizado numa área com 615m² no centro de prédio existente com 5 metros de pé direito, foi realizada a reforma do CCO e acrescido em sua área um mezanino em estrutura metálica.

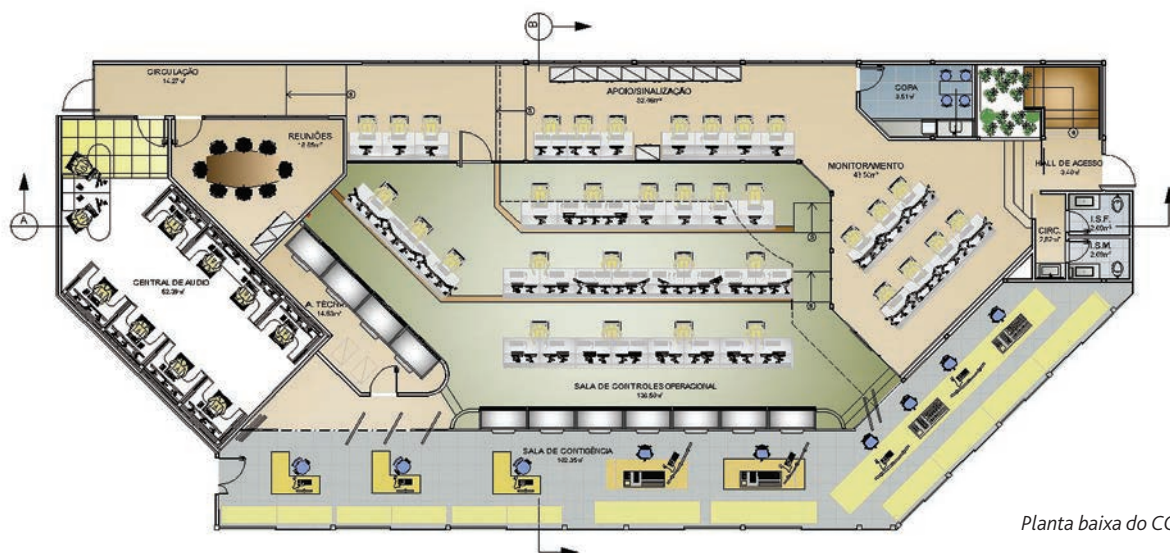
O CCO é composto de diversas salas de trabalho em que todas as áreas tem atividade durante 24 horas por 7 dias na semana, em equipes distribuídas por 4 turnos. Para atender a esse nível de exigência e conforto foram adotados conceitos de ergonomia no que diz respeito a mobiliário, iluminação, acústica, função visual e tratamento cromático.

Além do projeto de arquitetura a nossa equipe também trabalhou no planejamento e assistência a execução da obra durante 100 dias corridos.

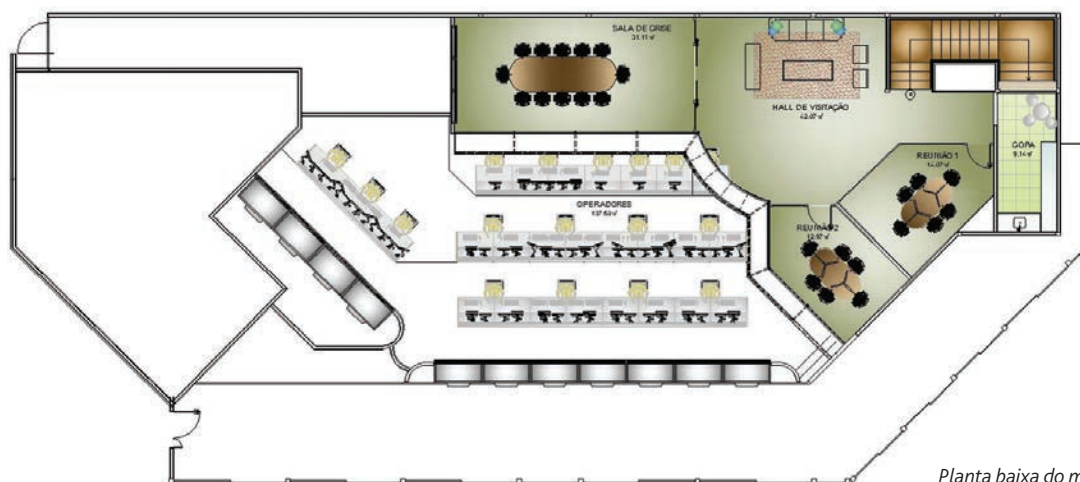
Recebemos o apoio dos colaboradores da SuperVia em todas as fases, sendo incansáveis no atendimento as solicitações e superação dos transtornos para a implantação do projeto.



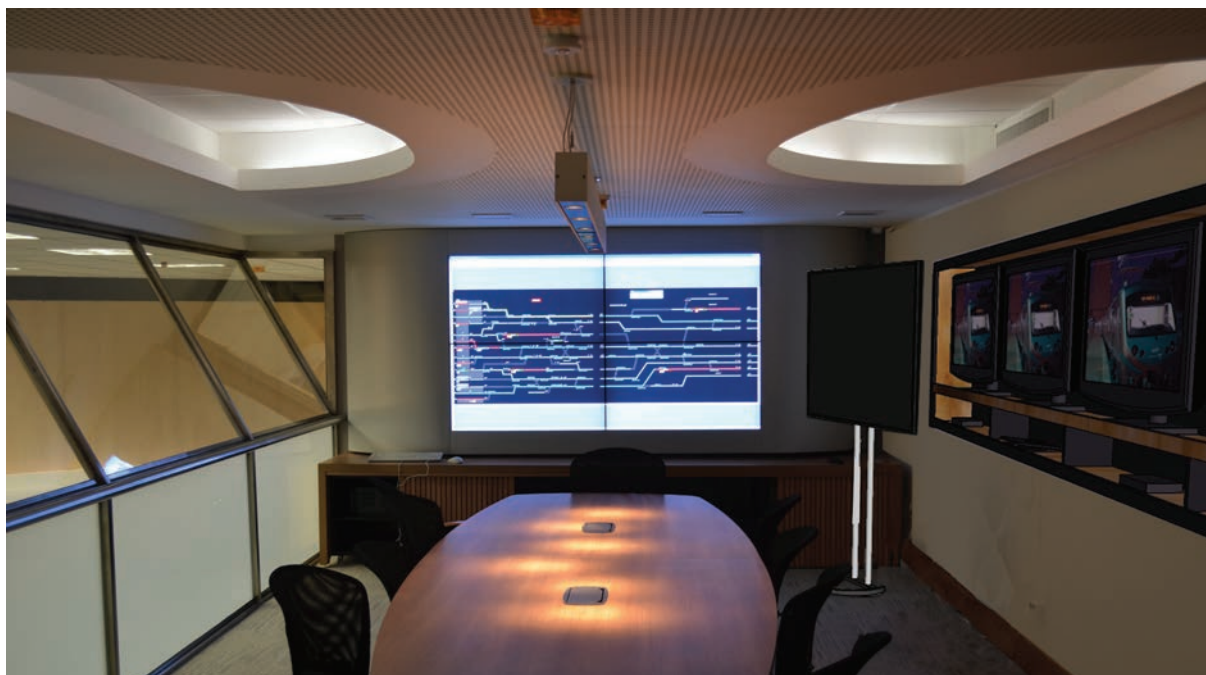




Planta baixa do CCO



Planta baixa do mezanino



As salas de reuniões foram instaladas no mezanino e estão preparadas para o treinamento da equipe

Parque Madureira Rio + 20

Representa hoje um marco na política pública da cidade do Rio de Janeiro e um novo conceito de equipamento público sustentável

O Parque Madureira é o primeiro parque público Brasileiro a conquistar o selo Aqua (Alta Qualidade Ambiental).

A lista de quesitos é extensa: recuperação de espaços urbanos, reaproveitamento e consumo controlado de água, pisos permeáveis, energia solar, iluminação de baixo consumo, envolvimento da sociedade, entre outros.

O Parque foi pensado como uma intervenção capaz de transformar o bairro, trazendo qualidade de vida para a comunidade local em forma de postas ino-

vadoras. O espaço público foi entendido como a extensão do privado, trazendo para a população atrações familiares ao mesmo tempo em que arrojadas.

Os ambientes foram pensados como os interlocutores dos conceitos pretendidos, transformando cada espaço construído no veículo de aproximação da população com o lazer, a cultura, a educação e a saúde.

O Parque figura como um novo ator social em busca da sustentabilidade e, consequentemente, maior harmonia entre o homem e o meio ambiente.





A saúde passa a ser sinônimo de esporte, da proximidade com a natureza. A contemplação, o lazer e a cultura andam juntos pelos jardins e áreas de exposição.

A educação está intrínseca, na paisagem ou nos equipamentos como o Centro de Educação Ambien-

tal e a Nave do Conhecimento. Os eventos culturais promovem o crescimento das relações sociais através da música, dança, esporte, ou do acesso à informação. Em todas as instâncias, a cidadania, a educação e a sustentabilidade são praticadas e vivenciadas pelos usuários.



Ruy Rezende
Ruy Rezende Arquitetura

FICHA TÉCNICA

Cliente · Pref. do Rio de Janeiro

Ano Projeto · 2011

Metragem · 7,5 ha

Local · Rio de Janeiro · RJ

ARQUITETURA

A rra é uma empresa de Arquitetura, Urbanismo e Design que trabalha em todo o Brasil há mais de 28 anos, possuindo conexões internacionais com outras empresas da mesma área. É liderada por Ruy Rezende, que em conjunto com a sua equipe, atua do plano de massa ao projeto executivo, com ou sem compatibilização, dependendo da necessidade do cliente. O principal conceito para o exercício projetual é centrado na liberdade de criação, sustentada pela pesquisa de novas soluções ou materiais e na qualidade do design da obra.

www.ruyrezende.com.br





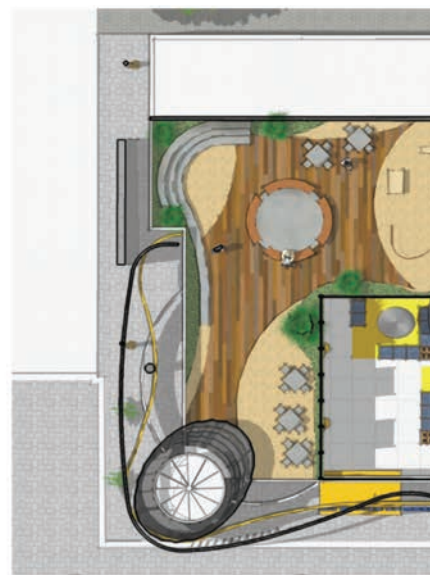


Agências Universitárias BB

Ambiente múltiplo e flexível para as mais diferentes atividades









Raul Hofliger
Banco do Brasil

FICHA TÉCNICA

Cliente · Banco do Brasil

Ano Projeto · 2012

ARQUITETURA

A Divisão de Soluções em Arquitetura e Engenharia do Banco do Brasil é responsável pela criação, projeto e normatização dos elementos de padronização visual de arquitetura de ambientes e design de mobiliário, sinalização e equipamentos de todo conglomerado.

www.bb.com.br

As Agências Universitárias BB tem como premissas estabelecer uma linguagem comum com o público alvo; devolver o espaço para uso compartilhado com os universitários; associar-se aos valores importantes para os jovens; criar canais de relacionamento alinhados com a linguagem dos universitários; estabelecer espaço que possibilite, ao mesmo tempo, interações lúdicas e o início de relações formais; repensar substancialmente a tipologia formal de uma agência bancária; proposta formal diferenciada que se destaca do contexto.

O projeto conta com: terraço jardim de livre acesso ao público universitário (escada independente ligada diretamente à rua); terraço com área para esportes (skate / escalada) e mini palco para eventos; área para treinamentos e palestras; células para consultoria individualizada; pontos de acesso à internet e wifi; grande painel de fachada para manifestações artísticas livres e temporárias



Aquisições de Órgãos Públicos influenciam mercado

Acabamentos, revestimentos e sistemas construtivos inovam e se adaptam para fornecer para o setor público

Sempre que uma compra ou contratação pública é realizada, recursos públicos são investidos para a aquisição de produtos ou serviços. Este processo decisório é muito importante e pode causar significativos impactos, não só na própria administração pública como também junto aos fornecedores e fabricantes. Levar em consideração, dentre outros fatores, as circunstâncias sob as quais o produto foi gerado, levando em conta os materiais com os quais foi feito e as condições de trabalho de quem o gerou é uma condição cada vez mais presente no processo.

A durabilidade e manutenção, ou seja, como este produto se comportará durante sua fase útil e após a sua disposição final também são fatores cada vez mais importantes e decisivos. Estes e outros aspectos a serem considerados pelo setor público no momento da contratação implicam numa grande responsabilidade, pois há cada vez mais uma grande variedade de produtos e fornecedores a serem considerados. Assim, as

autoridades públicas devem levar em conta as implicações de suas escolhas, mantendo o foco na legislação vigente e nas implicações mais significativas.

Confiabilidade, resistência, durabilidade, preço, prazo de entrega e capacidade de fornecimento são algumas das principais características que devem nortear o agente público no momento da contratação. A sustentabilidade, apesar de muito explorada e debatida, continua influenciando as compras governamentais, de forma que suas implicações estão impactando diretamente os fornecedores e toda a cadeia produtiva envolvida.

A aquisição de produtos sustentáveis também não deve permitir gastos adicionais significativos. Os diferentes mercados produtores de insumos, materiais de construção, acabamentos, revestimentos, móveis e outros produtos já estão se adequando a uma realidade que demanda produtos e serviços sustentáveis, iniciada e bastante disseminada na iniciativa privada e agora presente nas compras governamentais.

No Brasil, muitos exemplos podem ser dados. A promoção da aquisição de produtos de limpeza ambientalmente amigáveis pode ajudar a garantir os padrões de qualidade da água presentes na legislação ambiental brasileira. A compra de produtos de origem florestal certificados ou legalmente aceitáveis é outra forma de ajudar a cumprir a legislação florestal do país. Esta mudança em direção à produção e ao consumo sustentável pode ser alcançado se a maioria dos compradores públicos optar por produtos deste tipo, fazendo assim com que uma demanda maior estimule uma oferta maior, que conduzirá por sua vez a um

preço mais baixo. “Aquisições públicas podem ajudar a criar um grande mercado para negócios sustentáveis, aumentando as margens de lucro dos produtores por meio de economias de escala e reduzindo seus riscos”, afirmou Simon Clement, autor e especialista em compras públicas sustentáveis. E completa: “as autoridades públicas, atores poderosos do mercado, podem incentivar a inovação e, conseqüentemente, estimular a competição da indústria, garantindo aos produtores recompensas pelo melhor desempenho ambiental de seus produtos, por meio da demanda do mercado ou de incentivos concretos.





Em todo o processo, o conceito de ciclo de vida se faz presente, pois não há como selecionar adequadamente um material se não for através da busca pelo conhecimento de seu desempenho e dos impactos por ele causado em todas as fases de sua vida (veja no quadro).

Categoria de Produtos	Características
Duráveis	Oferecem vida longa se comparados a outras opções da categoria
Salubres	Não introduzem emissões tóxicas ou poluentes na edificação
Feitos com Material Reciclável	Manufaturados com a utilização de resíduos sólidos recuperados, tanto durante o processo de manufatura (pré-consumo) quanto após o consumo (pós-consumo)
Recicláveis	Podem ser coletados, separados ou recuperados de resíduos sólidos para reuso na montagem de outro produto
Reutilizáveis	São reaproveitados e utilizados com propósito similar, não processados ou remanufaturados para outro uso
Produzidos de forma Responsável	São extraídos, cultivados ou manufaturados de forma ambientalmente amigável (inclui produtos de madeira certificada)
Ambientalmente Benignos	Introduzem nenhuma ou pouca quantidade de poluentes ao ecossistema natural (inclui proteção à camada de ozônio e materiais atóxicos)
De Baixo Conteúdo Energético	Não requerem significativa quantidade de energia para serem produzidos ou transportados (inclui localização da manufatura e extração dentre as opções de produtos pertencentes a uma mesma categoria)
Produzidos com Matérias Primas rapidamente Renováveis	São manufaturados com a utilização de matérias-primas cultiváveis que possam ser repostas em espaço de tempo relativamente curto
Produzidos com Subprodutos Industriais	São resultantes de processos industriais
Comercializados de Forma Ambientalmente Responsável	São produtos que ficam disponíveis com utilização mínima de embalagem e estas são recicláveis ou reutilizáveis
Produzidos próximo ao Local de Consumo	Preferencialmente produzido/comercializado/utilizado a no máximo 800 km de distância



Assim, a responsabilidade para a escolha dos materiais a serem adquiridos pelo órgão público é não só do administrador com também do arquiteto, que deve buscar opções de materiais que minimizem os impactos negativos e maximizem os positivos já na fase de projeto. “É possível que não sejam encontrados materiais que atendam a todos os requisitos descritos no quadro anterior, mas, o importante é que a escolha seja consciente, buscando satisfazer o maior número de condições possível e, principalmente, priorizando as características que se apresentem como fundamentais a cada projeto”, afirmou Simon Clemant.

De maneira geral, a compra pública (assim como os projetos de arquitetura e construção) deve considerar os seguintes tópicos:

- Desempenho Térmico
- Desempenho Visual
- Desempenho Acústico
- Qualidade do Ar
- Durabilidade
- Otimização do Consumo de Recursos Naturais
- Reutilização
- Reciclagem
- Eficiência Energética
- Proteção ao Meio Ambiente
- Disponibilidade de Recursos
- Regionalidade
- Responsabilidade Social dos Fabricantes

Com relação às estruturas para obras públicas, o concreto pré-fabricado apresenta ótima qualidade de fabricação e velocidade para execução da obra, transformando-se em alternativa ao uso de estruturas metálicas, sobretudo em função da exigência de maior manutenção desta última. De um modo geral, a valorização de sistemas que propiciam maior rapidez e mobilidade se configuram como uma tendência.

Sobre pisos, destaque para tipos que oferecem alta resistência e ótimo desempenho, pois são as superfícies mais exigidas em termos de durabilidade e facilidade de limpeza. O piso monolítico em placas pode ser assentado com facilidade e apresenta grande durabilidade. Pisos cerâmicos e de origem mineral também são utilizados com frequência, sobretudo para áreas de tráfego intenso como sanitários, áreas de cozinha e refeitórios. Vinil e madeira são utilizados de maneira pontual, cabendo apenas em espaços específicos de acordo com cada projeto.

“Os acabamentos de piso mais recomendados para edificações públicas devem ser duráveis, para suportar o uso intenso sem requerer freqüentes reposições, fáceis de limpar, confortáveis, saudáveis, agradáveis visualmente e que contribuam para a obtenção de ambientes adequados ao uso”, disse a arquiteta Rosângela Fulche. Em sua opinião, baseada no custo do ciclo de vida, materiais com alto custo inicial, contanto que aplicados em condições que também permitam alta durabilidade, são perfeitamente justificados, especialmente em áreas de uso intenso.

No quesito acabamentos de parede e teto, a argamassa com pintura continua sendo uma escolha recorrente, assim como o gesso e forros acústicos. Os acabamentos de parede e teto “devem ser duráveis, de fácil limpeza, possuir conteúdo reciclado e ser recicláveis, além de contribuir para a obtenção de ambientes internos confortáveis e saudáveis”, afirmou a arquiteta, que destacou também a presença ainda forte de revestimentos cerâmicos, que fazem parte da tradição arquitetônica brasileira e que, com o passar dos anos, viu a produção nacional avançar em tecnologia e qualidade.



Concreto pré-fabricado apresenta ótima qualidade de fabricação e velocidade para execução da obra





Sua presença em edificações públicas se justifica por ser um material com custo de ciclo de vida dentre os de menor valor, considerando os mais variados acabamentos destinados a todo tipo de aplicações, devido à sua alta durabilidade e baixa manutenção. A cerâmica também é indicada como pavimentação para áreas de alto tráfego onde o bom desempenho acústico não seja necessário, como acessos e sanitários.

Ainda sobre acabamentos, destaque para as tintas. Os produtos utilizados em pintura têm sido considerados uma das maiores preocupações em relação à qualidade ambiental alcançada em edificações. As tintas emitem uma série de elementos poluentes pondo em risco a qualidade do ar no ambiente construído. Estes poluentes afetam a saúde do trabalhador durante a

fase de construção e, posteriormente, a dos usuários. No mundo inteiro, a obtenção de tintas ambientalmente “amigáveis” tem sido uma das principais linhas de pesquisa, o que levou a mudanças significativas na formulação, produção e aplicação destes produtos. Várias tecnologias estão sendo adotadas com sucesso, como a formulação de produtos sem odor ou com redução da quantidade de solventes aromáticos, com reformulação dos solventes normalmente empregados e uso de novos tipos à base de água.

Segundo Rosângela Fulche, para a seleção das tintas deve-se considerar composição, odor, facilidade de aquisição e características de desempenho desejadas, como capacidade de recobrimento, aparência, durabilidade e facilidade de limpeza.



Para áreas de tráfego intenso, pisos cerâmicos e de origem mineral são os mais indicados



Importância do projeto de arquitetura

É crescente também a preocupação nas contratações públicas com o projeto arquitetônico de uma obra. É o arquiteto que buscará opções de materiais que minimizem os impactos negativos e maximizem os positivos, causados tanto aos usuários quanto ao meio ambiente. O importante é satisfazer o maior número de condições possível e, principalmente, priorizar as características fundamentais a cada projeto. Tão importante quanto a seleção dos materiais adequados é a forma de aplicá-los e utilizá-los. O detalhamento de projeto é um poderoso instrumento para a obtenção de qualidade ambiental, estética e durabilidade, além da redução de custos, de consumo de recursos e de insumos. Uma especificação criteriosa, que explore adequadamente as possibilidades oferecidas pela tecnologia e pelos materiais disponíveis no mercado, aliada a um detalhamento voltado para a proteção e a durabilidade dos ele-

mentos, além de suficiente à perfeita execução da obra, são fatores que atuam diretamente no desempenho da edificação, nos ganhos de durabilidade e na redução de desperdícios na construção.

As interfaces do projeto de arquitetura com as demais disciplinas envolvidas (instalações, estrutura, mobiliário) também devem ser amplamente trabalhadas na fase de detalhamento, visto que costumam evidenciar pontos vulneráveis, que comprometem a qualidade da construção. A fase de concepção é, sem dúvida alguma, a mais adequada para se ter uma visão sistêmica do empreendimento, sendo o arquiteto o profissional mais qualificado para coordenar a compatibilização entre as disciplinas, sendo um agente fundamental para promover obras mais tecnológicas, eficientes e com insumos resultantes das muitas inovações oferecidas hoje no mercado.



Anunciantes

Agora você pode consultar todas as informações
das seções diretamente com as empresas

CASE · CENTRO DE CONTROLE OPERACIONAL DA SUPERVIA

Projeto · G&A Arquitetura

Carpets · Beaulieu

ALBERFLEX

www.alberflex.com.br
Telefone 15 3238 5200

BEAULIEU

www.beaulieu.com.br
Telefone 42 2101 1000

CERÂMICA ATLAS

www.ceratlas.com.br
Telefone 19 3673 600

DIMOPLAC

www.dimoplac.com.br
Telefone 11 2404 9722

DIV DESIGN

www.divdesign.com.br
Telefone 11 2962 6868

FLEXFORM

www.flexform.com.br
Telefone 11 2431 5511

HANSGROHE

www.hansgrohe.com.br
Telefone 11 3149 7070

INTERACT

www.interactdivisorias.com.br
Telefone 11 3274 2020

ISMA

www.isma.com.br
Telefone 11 3879 2011

ITAIM

www.itaimiluminacao.com.br
Telefone 11 4785 1010

LEVANTINA

www.levantina.com
Telefone 11 3598 2700

MARELLI

www.marelli.com.br
Telefone 54 2108 9999

MARZO VITORINO

www.marzovitorino.com.br
Telefone 11 4486 8846

MÓVEIS SULAR

www.sular.com.br
Telefone 54 3213 7900

NOVARA

www.novara.ind.br
Telefone 54 3027 1818

OFFICE SOLUTION

www.flexeventos.com.br
Telefone 11 3663 2505

PROCURADORIA GERAL

www.pge.rj.gov.br
Telefone 21 2332 9274

RIVERA

www.riveramoveis.com.br
Telefone 19 3543 2300



Centro Cívico del Bicentenario Juan Bautista Bustos



A obra permitiu acolher em um só espaço todos os colaboradores da administração pública da Província de Córdoba, além de oferecer à cidade, um novo local para realização de congressos e eventos



O edifício tem 45 metros de altura com 26 metros de lado

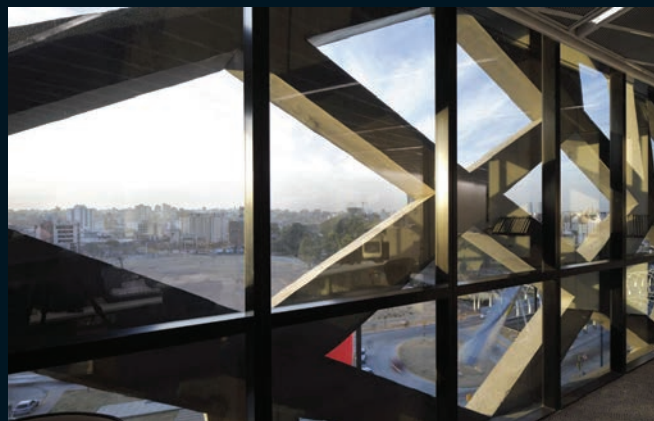




O Rio Primeiro – ou Suquía, nome que lhe foi dado pelas etnias nativas que habitavam a província de Córdoba antes da colonização espanhola – é um braço de água caudaloso, formado pela junção de vários outros rios menores, cujo curso coincide com os limites do centro histórico cordobense. Funciona, assim, como uma barreira física natural, separando a cidade em dois. Determinar a construção de um complexo de edifícios que abrigue a administração municipal justamente sobre essa linha divisória, diluindo-a, não é por acaso.

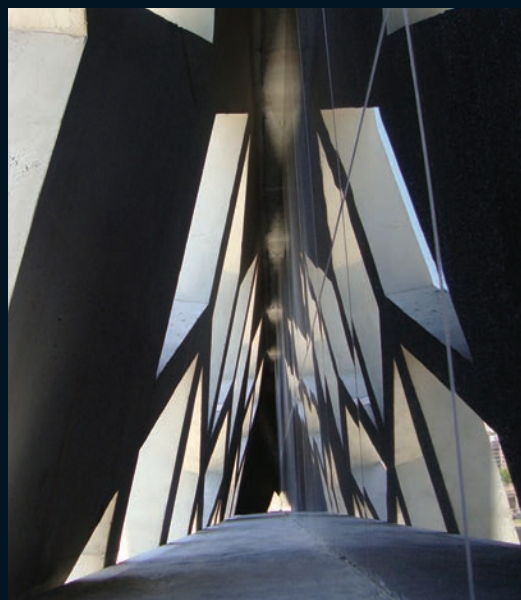
O “Centro Cívico del Bicentenario Juan Bautista Bustos”, nome extenso que fica abreviado em apenas “Centro Cívico Bicentenario”, fica localizado em cima de uma antiga linha férrea, agora desativada, a Ferrocil Mitre. Idealizado conjuntamente por dois escritórios – O GGMPU e o Lucio Morini – o ambicioso projeto teve a construção dividida em três etapas

e teve a construção orçada no valor de 427 milhões de pesos argentinos, algo em torno de 176 milhões de reais. O conjunto de edifícios conta com duas pontes sobre o Suquía, e pela primeira vez abrigará a administração da cidade em prédios projetados exclusivamente para essa finalidade. Entre eles, uma torre de 12 andares será a sede de todas as dependências do Governo, conjugando 950 postos de trabalho. De desenho moderno e arrojado, a torre se ergue sobre um espelho d’água, de frente para outro. Sua estrutura é um prisma multifacetado de concreto, permeado por orifícios quadriláteros que, juntos, formam projeções tridimensionais de cubo. As faces que os abrigam não sobem em linha reta, mas funcionam como um polígono, construídas em formas triangulares. O desenho das formas possibilita um jogo com as sombras projetadas que se transforma no transcorrer do dia. No topo da edificação, ainda há um terraço com uma área verde.

*Sala de Eventos**Open Offices*



Corredor Externo



Casa do Governador





Compreendemos o edifício como um esforço para que as instituições públicas argentinas voltem a dar credibilidade aos cidadãos neste momento em que ninguém mais acredita nelas, comentou o arquiteto Lucio Morini





Lucio Morini
Lucio Morini e Associados

FICHA TÉCNICA

Cliente · Prefeitura de Córdoba

Ano Projeto · 2012

Metragem · 25.000 m²

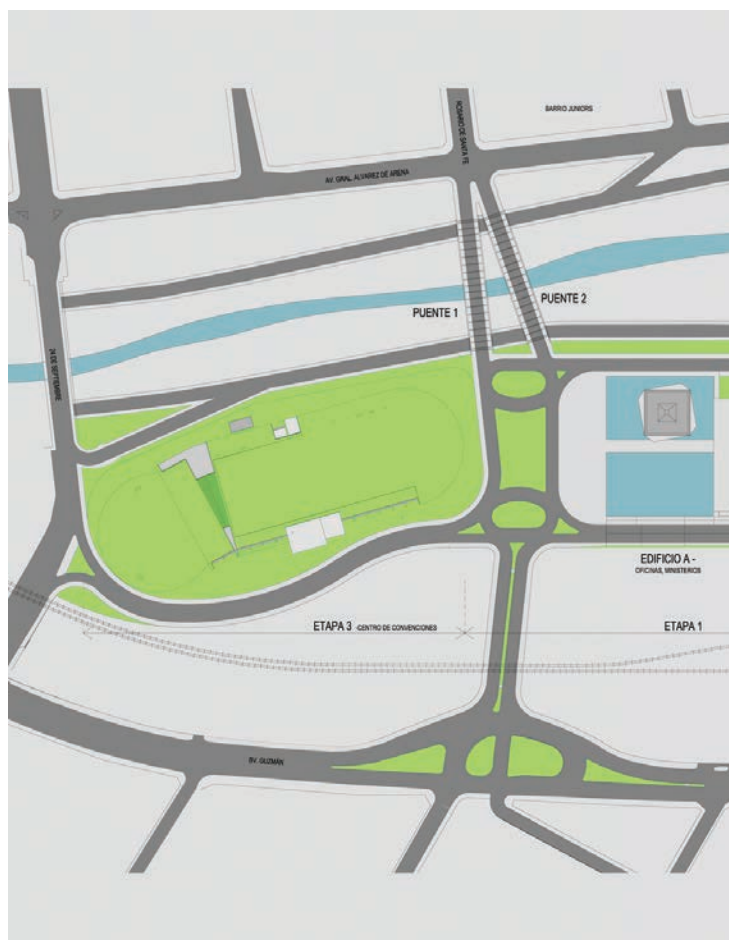
Local · Córdoba Argentina

ARQUITETURA

Mais novo que seus colegas, Lucio Morini nasceu em Córdoba no ano de 1970. Ingressou, em 1989, no curso de arquitetura da Universidade Católica de Córdoba, graduando-se em 1996. Após isso, deu continuidade aos seus estudos, realizando, de 1998 a 2000, uma pós-graduação na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Antes de viajar para o exterior, Morini já havia trabalhado com seus associados do GGMPU, já que foi estagiário lá durante seus anos de graduação. Morini ainda passou por outros escritórios, como o SASAKI Associados (Watertown, EUA) e Herzog & de Meuron (Basileia, Suíça), antes de fundar seu próprio, o Morini e Associados, em 2003. Durante sua carreira, Morini participou de diversas premiações, recebendo prêmios e menções honrosas em diversas delas, como por exemplo a premiação de 2008 da Sociedade Argentina de Arquitetos/CPAU – Bienal de Arquitetura, onde recebeu o primeiro prêmio. Além da atuação direta na elaboração de projetos, Morini também participa da vida acadêmica. Foi professor visitante da Universidade do Chile, em Santiago.

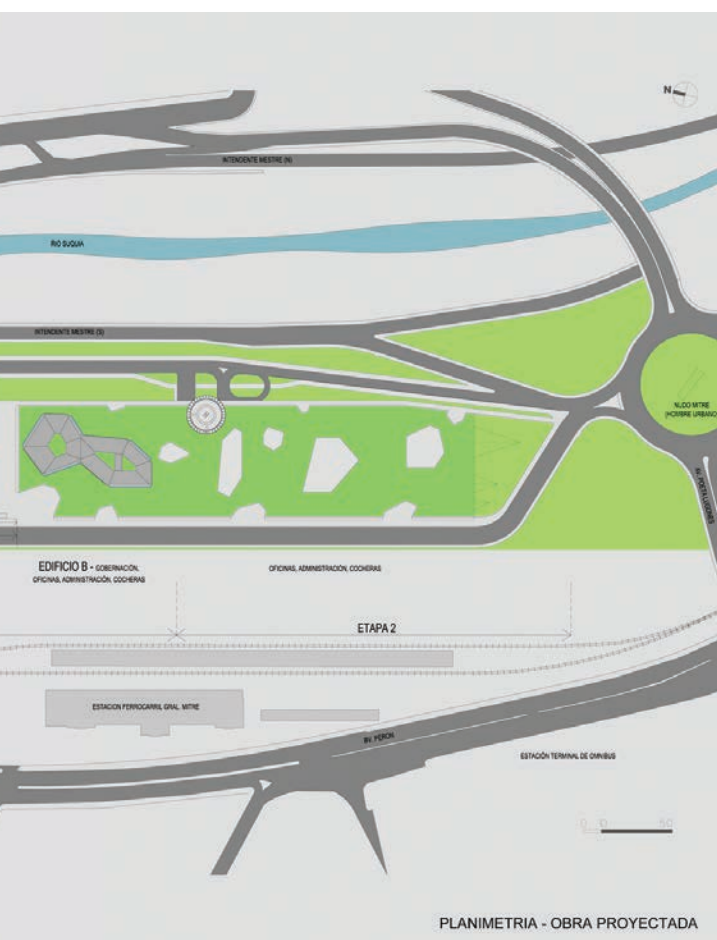
www.luciomorini.com

Contrastando com a verticalidade do primeiro edifício, a segunda edificação se caracteriza pela extensão no vetor horizontal. Suas duas construções seguem a mesma orientação estética do primeiro, com as formas poligonais, e tem no diferencial o verde da superfície, completamente coberto por vinhas. Essa opção, além de colaborar para a integração harmônica do prédio ao ambiente, tem uma finalidade prática: as vinhas amenizam a temperatura, conservando-a durante o inverno e arejando o espaço durante o verão. A construção abriga as funções administrativas do governo, onde diariamente trabalham 1.250 pessoas,



mais a casa do governador. Situada no teto do prédio, a casa é um sólido de paredes de vidro reflexivo, com um espaço vazio no centro. A escolha dos materiais foi somada à inclinação vertical das paredes, permitindo que suas paredes reflitam, ora o azul do céu, ora o verde do terraço onde ela está situada. No anexo desse segundo edifício, o baixo, um centro de convenções ainda será construído. Parcialmente enterrado, ele terá a forma de uma colina artificial de vidro, coberta de grama, integrando-se naturalmente à paisagem.

Anunciada em 2010, a obra vem em parte como comemoração do bicentenário da Argentina, cuja independência foi proclamada em 1810. Seu nome é homenagem a Juan Bautista Bustos, o primeiro governador da província. "A construção do Centro Cívico é uma dívida pendente para os cordobenses, que queremos fazer realidade no Bicentenário da Pátria", afirmou, à época, Juan Schiaretti, então governador da província. A obra "deve servir para que todos os habitantes da cidade de Córdoba recuperem a autoestima, o orgulho de pertencer à Docta.", concluiu.



Sara Gramática, Jorge Morini,
Jorge Pisani, e Eduardo Urtubey
GGMPU Arquitectos

FICHA TÉCNICA

Cliente · Pref. de Córdoba

Ano Projeto · 2012

Metragem · 25.000 m²

Local · Córdoba Argentina

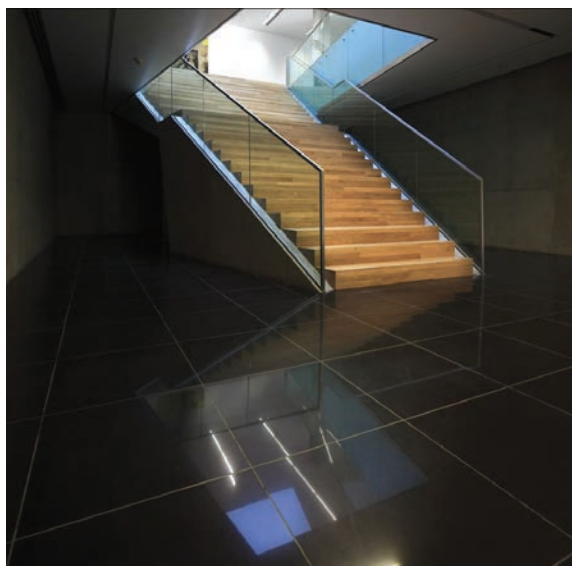


ARQUITETURA

Em 1967, quatro arquitetos recém formados, Sara Gramática, Jorge Morini, Jose Pisani e Eduardo Urtubey, fundaram o escritório GGMPU, Arquitetura e Desenho Urbano. Pouco tempo depois, em 1970, criaram também uma construtora, a COPSA, que teve suas atividades encerradas em 1995. Hoje, a sede da empresa abriga mais de quarenta funcionários, entre arquitetos, engenheiros e ocupantes de cargos administrativos, e é responsável, anualmente, pelo projeto e construção de mais de duzentos mil metros quadrados de obras.

A GGMPU possui uma atuação eclética, tendo realizado tanto obras públicas quanto privadas, e tem em seu portfólio edifícios dos mais variados gêneros, como os de hotelaria, edifícios educacionais, industriais, bancários, comerciais, hospitalares, entre outros. A crença do escritório, como definida por seus fundadores, está balizada na busca pela excelência, e que esta, no caso da arquitetura, consiste em "que as construções devam responder, simultaneamente e sem contradições, às necessidades de seus clientes, gerarem emoções positivas, serem belas, representativas, funcionais; corresponder à melhor relação custo e benefício e finalmente, inserir-se harmoniosamente em seu entorno físico e em sua comunidade.

www.ggmpu.com



MARELLI PADRONIZA REDE DE LOJAS NA NORMA ISO 9001. LOJA DE BRASÍLIA ACABA DE SER CERTIFICADA



A Marelli Brasília, sediada no Edifício Design Center SRTVS, acaba de ser certificada na norma internacional de qualidade ISO 9001:2008. Após passar por auditoria da certificadora DNV, nos dias 28 e 29 de novembro, a loja responsável pelo atendimento da capital e do Distrito Federal foi recomendada para receber a certificação, num projeto pioneiro no segmento de mobiliário corporativo que objetiva padronizar e elevar a qualidade dos serviços prestados aos clientes em toda a rede Marelli no Brasil e no Exterior. Brasília é a segunda operação da marca a ser certificada no país. A primeira foi o Rio de Janeiro, auditada no início de novembro. A conquista faz parte do projeto de padronização e implementação

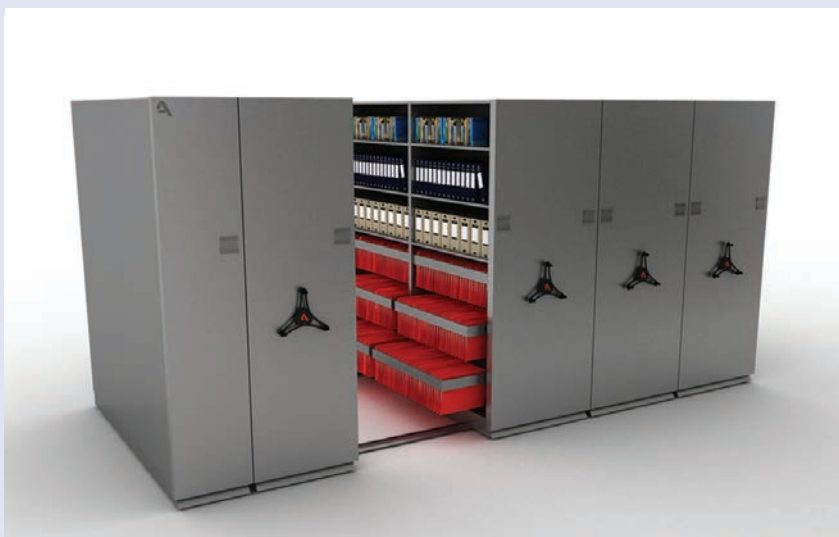
da norma em todas as lojas da marca no Brasil. A Marelli Ambientes Racionais, especializada em mobiliário corporativo com 29 anos de mercado, está investindo aproximadamente R\$ 500 mil entre consultoria interna e externa e a certificação das lojas. Em dezembro será a vez do showroom de Porto Alegre passar pela auditoria. O projeto segue em 2013 com a implementação da norma nas demais operações instaladas no país, com conclusão prevista até o mês de agosto. As unidades na Bolívia e no Uruguai já contam com certificação ISO 9001 desde 2011.

O trabalho de padronização foi desenvolvido pelas equipes comercial e de qualidade da fábrica da Marelli, sediada em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, com a consultoria da DPS Gestão Empresarial, de Porto Alegre. De acordo com Rogério Monteiro, gerente da qualidade, o objetivo do projeto é "alinhar os processos e ter um padrão efetivo na gestão das lojas, com a profissionalização da equipe e de todos os envolvidos no atendimento aos clientes e na prestação dos serviços, com consequente aumento de produtividade, redução de custos e maior valor agregado dos serviços".

ARTLINE TRAZ PARA O MERCADO CORPORATIVO OS SISTEMAS DE ARQUIVOS DESLIZANTES

A linha de Arquivos Deslizantes Artline oferece novas cores e várias opções de acabamentos, componentes e medidas, além de ótima relação custo-benefício

Foi-se o tempo em que apenas móveis residenciais eram dignos de conforto e design. Hoje em dia, fabricantes de móveis corporativos como a Artline, maior indústria de móveis de escritório do Norte e do Nordeste, investem, cada vez mais, em pesquisa e tecnologia para desenvolver produtos sofisticados, modernos e ergonômicos.



Com o intuito de facilitar o dia a dia dos profissionais, a Artline lançou sua Linha de Sistemas de Arquivos Deslizantes. A linha de arquivamento profissional acaba de ser ampliada e passa a oferecer novas opções de cores, acabamentos, componentes e medidas, que visam atender a todos os gostos e principalmente o bolso, com ótima relação custo-benefício.

Projetados para armazenar qualquer tipo de material, os Sistemas de Arquivos Deslizantes Artline permitem a centralização dos documentos, proporcionando, assim, maior agilidade, fácil acesso e organização, otimizando o espaço e o tempo na localização de informações. Os componentes são montados em uma estrutura de aço moderna, com mecanismos de rolagem que garantem deslizamento suave e preciso na movimentação. Além disso, os arquivos compartilham corredor único e permitem uma redução de até 70% dos espaços ocupados e aumento da capacidade de armazenamento.

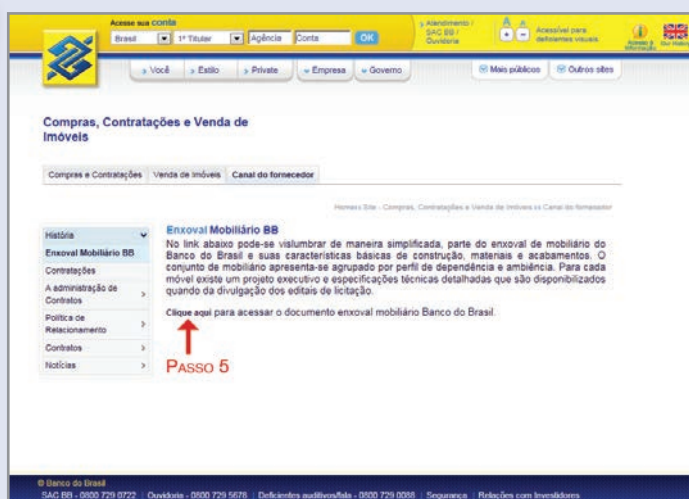
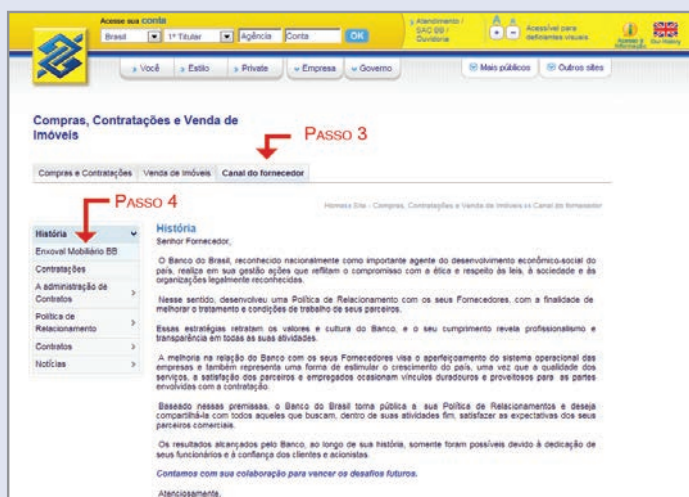
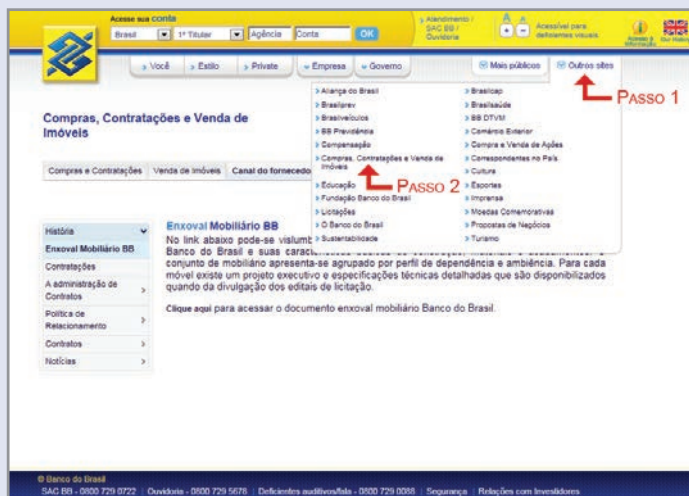
O BANCO DO BRASIL COLOCOU EM SUA PÁGINA TODO O PORTIFÓLIO PARA ATENDER A DEMANDA



O Banco do Brasil democratizando, cada vez mais transparente, servindo de exemplo nacional colocou em sua página todo o portfólio desenvolvido para atender a sua demanda.

Basta seguir as informações passo a passo como indicado ao lado e terá acesso ao portfólio, ou acessar diretamente ao link.

Disponibilizando na página do BB na internet (link abaixo), de maneira simplificada, parte do enxoval de mobiliário do Banco do Brasil e suas características básicas de construção, materiais e acabamentos.



www.bb.com.br/portalbb/page3,8899,32425,0,0,1,6.bb?codigoMenu=4725&codigoRet=17544&bread=1_1

www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/EnxovalMobiliarioBB.pdf

Anunciantes

Agora você pode consultar todas as informações
das seções diretamente com as empresas

CASE · CENTRO DE CONTROLE OPERACIONAL DA SUPERVIA

Projeto · G&A Arquitetura

Carpets · Beaulieu

ALBERFLEX

www.alberflex.com.br
Telefone 15 3238 5200

BEAULIEU

www.beaulieu.com.br
Telefone 42 2101 1000

CERÂMICA ATLAS

www.ceratlas.com.br
Telefone 19 3673 600

CONCREMAT

www.concremat.com.br
Telefone 11 5567 1900

DIMOPLAC

www.dimoplac.com.br
Telefone 11 2404 9722

DIV DESIGN

www.divdesign.com.br
Telefone 11 2962 6868

FLEXFORM

www.flexform.com.br
Telefone 11 2431 5511

HANS GROHE

www.hansgrohe.com.br
Telefone 11 3149 7070

INTERACT

www.interactdivisorias.com.br
Telefone 11 3274 2020

ISMA

www.isma.com.br
Telefone 11 3879 2011

ITAIM

www.itaamiluminacao.com.br
Telefone 11 4785 1010

LEVANTINA

www.levantina.com
Telefone 11 3598 2700

MARELLI

www.marelli.com.br
Telefone 54 2108 9999

MARZO VITORINO

www.marzovitorino.com.br
Telefone 11 4486 8846

MÓVEIS SULAR

www.sular.com.br
Telefone 54 3213 7900

PROCURADORIA GERAL

www.pge.rj.gov.br
Telefone 21 2332 9274

RIVERA

www.riveramoveis.com.br
Telefone 19 3543 2300

S 27 LOG

www.s27log.com.br
Telefone 11 3911 4030